

# AMPLO APOIO DE MASSAS

## Ao Congresso Continental

\*\*\*\*\*

DEPENDE FUNDAMENTALMENTE DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, NO BRASIL, O ÊXITO DO IMPORTANTE CONCLAVE DOS POVOS AMERICANOS, A SE REUNIR EM JANEIRO NESTA CAPITAL — 4 MILHÕES DE ASSINATURAS NO APELO POR UM PACTO DE PAZ, A FUNDAÇÃO DE NOVOS CONSELHOS DE DEFESA DA PAZ E A ADESAO DE NUMEROSAS PERSONALIDADES E ORGANIZAÇÕES POPULARES — SÃO AS CONTRIBUIÇÕES QUE DEVEM DAR OS PART. DA PAZ AO CONGRESSO

AS FORÇAS dos partidários da paz, no Brasil e em todo o continente, mobilizam-se para garantir o êxito do Congresso Continental Americano pela Paz, que se reunirá, provavelmente nos primeiros dias do próximo mês de Janeiro, em nosso país.

A Comissão de Iniciativa do Congresso, que se encontra instalada em Montevideu, chegam constantemente novas e valiosas adesões de personalidades e organizações de todos os países americanos ao importante conclave. Entre essas adesões valiosas deve ser destacada a do Congresso

Pervano, que se comprometeu a enviar delegados ao conclave dos partidários da paz, apoiando a luta pelo entendimento pacífico entre as nações. A Comissão de Iniciativa do Congresso vem mantendo, igualmente, contactos com autoridades religiosas de diversos países latino-americanos, de muitas delas já tendo obtido o apoio ao conclave. Por outro lado, algumas das mais importantes organizações sindicais do Continente apoiam oficialmente o Congresso que contará, assim, com a participação decisiva de fortes contingentes organizados das

(Conclui na pág. 9)

### UM MOVIMENTO IRRESISTIVEL DE OPINIÃO

Pelo reatamento de relações com a URSS

O movimento pelo reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética transforma-se num movimento irresistível de opinião. Não só as grandes massas populares, que encontram na política soviética de paz e de apoio fraternal aos povos que lutam por sua independência nacional uma exata correspondência aos seus anseios mais profundos, mas também um grande numero de personalidades ligadas aos círculos dirigentes do país, reconhecem a necessidade da adoção imediata da medida, como um imperativo dos interesses nacionais.

Assim, têm advogado publicamente o reatamento de relações com a URSS, conhecidas personalidades como o ex-chanceler Osvaldo Aranha, os srs. Prestes Maia e Abraão Ribeiro antigos prefeitos da Capital de S. Paulo, Dr. Rui Almeida vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o conhecido industrial paulista Adib Chammas, os senadores Pasqualini, Alencastro Guimarães, Wergniand Wanderley, Flavio Guimarães e Kerginaldo Cavalcanti, os deputados federais Allomar Baleiro, Joel Presídio, Felix Valois, Heitor Beltrão, Muniz Falcão, Fildebrando Bisaglia, Littero Vargas, Samuel Duarte, Vieira Lins, Joaquim Viegas e Nector Duarte, além de grande numero de vereadores e deputados estaduais. O proprio ministro do exterior de Getulio, conhecido empregado dos trustes ianques, não pôde deixar de reconhecer que foi um erro, prejudicial aos interesses do Brasil, o rompimento de relações com o País do Socialismo.

De fato, não há um só argumento que possa explicar a ausência de relações normais entre o Brasil e a União Soviética. O pretexto arguido para o rompimento dessas relações foi simplesmente boca: um artigo de uma revista soviética criticando o governo de Dutra — governo a quem o povo

(Conclui na 8ª pag.)

\*\*\*\*\*

### SÓBRE STALIN

Escreva sua carta ou seu artigo.

Que representa Stalina para a classe operária? Qual a contribuição de Stalina à luta de liberação nacional dos povos? Por que Stalina é o mestre, o guia, o mais amado dirigente da classe operária na luta pela paz e o socialismo? Por que nosso povo guarda carinho ilimitado pelo chefe do campo da paz e do socialismo? Quais os sentimentos dos operários, dos camponeses, dos jovens e das mulheres do Brasil diante da grandiosa obra de Stalina, criador de um novo mundo liberto da exploração do homem pelo homem, da fome, da miséria, da ignorância e da opressão?

Estes e muitos outros assuntos, caro leitor, podem constituir o objeto de sua carta ou de seu artigo sobre Stalina. Escreva uma carta ou um artigo sobre o Campeão da Paz e envie para a nossa redação e participe de nosso concurso a MELHOR CARTA E O MELHOR ARTIGO SOBRE STALIN, cujas bases foram divulgadas em nosso número passado.

# VOZ OPERÁRIA

## GETULIO PREPARA CARNE DE CANHÃO PARA OS IANQUES

CONCLUSÃO DE UM PACTO MILITAR COM OS EE. UU. PARA COLOCAR OS SOLDADOS BRASILEIROS À DISPOSIÇÃO DO MILITARISTAS DO PENTAGONO — OCUPAÇÃO DE NOSSAS BASES PELAS FERAS DE TRUMAN — ADIANTADOS OS PREPARATIVOS PARA ENVIO DE 25 MIL BRASILEIROS PARA A MORTE NA CORÉIA E EM QUALQUER OUTRO LUGAR DE AGRESSÃO IANQUE — CONTRA O ENVIO DE TROPAS, PELA PAZ NA CORÉIA, POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 GRANDES POTÊNCIAS (Leia reportagem na pág. 11)



No dia 9 do corrente, Dolores Ibarruri, a querida dirigente do Partido Comunista da Espanha, completa 53 anos. A vida heroica de Passionária, sua ilimitada dedicação à causa do proletariado, sua atuação na luta contra o fascismo, sua calorosa participação na luta mundial pela libertação de Prestes quando o Cavaleiro da Esperança se encontrava nos cárceres do Estado Novo, grangearam-lhe o carinho e a admiração de nosso povo. Na página central, damos uma pequena biografia de Dolores.

### Comentário Nacional

## A POLÍTICA DE VARGAS E A CLASSE OPERÁRIA

Há quase um ano Getulio voltou ao governo com a promessa de deter a carestia da vida, aumentar os salários e melhorar as condições de existência das massas trabalhadores.

Onde estão as promessas de Vargas? Sob seu novo governo o custo da vida assinala um ritmo de aumento até então desconhecido. Aumentaram os preços da carne, do pão, do leite, do café, do charque, do feijão, do arroz, da manteiga. Foram majorados os preços dos transportes, do gás, das roupas e dos calçados. Só neste ano a média do encarecimento do custo da vida nunca é inferior a 30%.

(Conclui na pág. 9)

# Por Que Não Há Trégua na Coreia?

nos 4 cantos do mundo

## Política Mundial

### PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

A margem da Assembléia Geral da ONU, realiza-se neste momento, na própria capital francesa, uma conferência das 4 grandes potências para fins de redução dos armamentos e das forças armadas.

A posição das grandes potências em relação aos problemas em debate pode ser avaliada neste simples fato: a União Soviética se representa na sub-comissão através de seu próprio Ministro do Exterior, Andréi Vishinski, enquanto os Estados Unidos, Inglaterra e França mandaram para a conferência diplomatas de segunda categoria. Seus respectivos chanceleres haviam abandonado a Assembléia geral da ONU para participarem de uma reunião do bloco agressivo do Atlântico Norte, em Roma.

O êxito dos trabalhos dessa sub-comissão depende fundamentalmente do acordo a que possam chegar os 4 grandes sobre a proibição das armas atômicas. Hoje, é impossível falar de redução dos armamentos e das forças armadas sem prever antes de tudo a ilegalização da mais mortífera das armas: a arma atômica.

Alegam os americanos, ingleses e franceses que a interdição só deve ser ditada depois de estabelecer-se um sistema de fiscalização.

Mas, de que fiscalização se pode falar sem a medida preliminar indispensável que é a proibição? Daí a justa posição assumida pela União Soviética, exigindo que a assembléia geral da ONU decida a proibição imediata e incondicional das armas atômicas.

Alegam os americanos, ingleses e franceses que, assim, a União Soviética procura furtar-se à fiscalização. Vishinski lhes respondeu taxativamente: A União Soviética aceita a inspeção de suas usinas atômicas desde que seja decretada a proibição de fabricar e usar armas atômicas.

Os partidários do estabelecimento antecipado do sistema de controle — acrescentou o Ministro soviético — desejam apenas pretexto para retardar a proibição de fabricação e uso das armas atômicas.

Assim, cai por terra a sôrdida alegação de que a URSS não permite a entrada em seu território dos responsáveis pelo controle internacional da medida proibitiva. Mas é necessário que os fiscalizadores tenham uma missão concreta a realizar e não sejam simples espíes a serviço dos trustes americanos produtores de armas atômicas, a serviço dos incendiários de guerra dos Estados Unidos, pois nada teriam a fazer antes de concordada a interdição das armas atômicas.

Não há dúvida que a Assembléia Geral da ONU e a sub-comissão dos 4 grandes teriam contribuído decisivamente para aliviar a tensão internacional e diminuir o perigo de guerra se decidissem o que até agora foi impossível porque os armamentistas americanos ainda acreditam na sua «preponderância» em armas atômicas — a proibição das armas atômicas, reclamada por todos os povos.

### EMBOLOU UM MILHÃO DE CRUZEIROS O PREFEITO DE AMERICANA

O Prefeito de Americana, São Paulo, recebeu um milhão de cruzeiros para serem distribuídos entre os camponeses e demais pessoas atingidas pela tromba de água que desabou sobre aquela cidade em outubro

do ano próximo passado. Já vai tomar posse o novo Prefeito e até agora nem um tostão foi entregue aos flagelados de Americana.

Por isso, os prejudicados têm se dirigido ao governo do Estado, que abriu o crédito para socorrer-lo, sem obter êxito entretanto. O sr. Lucas Garcez, como sempre está surdo às reclamações feitas nesse sentido, reclamações estas que constituem denúncia de um roubo. (São Paulo)

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edifício Sael; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2

Anual . . . . . Cr\$ 60,00

Semestre . . . . . Cr\$ 30,00

Trimestral . . . . . Cr\$ 15,00

Número Avulso . . . . . Cr\$ 1,00

Número Atrasado . . . . . Cr\$ 1,00

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO E MSAO PAULO

— RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

Além das negociações do armistício, que se arrastam infrutiferamente há quase meio ano, na Coreia, entabularam-se — e não foram rompidas ainda — conversações para estabelecer uma trégua de 90 dias entre as forças que se defrontam naquele país. O primeiro grande obstáculo a um acordo surgiu em relação à linha que deveria separar os dois exércitos — o exército invasor chefiado pelos generais americanos e o exército popular coreano que, com a ajuda valiosa e fraternal dos voluntários chineses, defende heróicamente a independência e a soberania nacional da Coreia.

Inicialmente, os representantes do povo coreano se bateram pelo estabelecimento da linha militar de trégua no Paralelo 38, que figura desde 1945 como o limite entre as duas partes inseparáveis da Coreia: a Coreia do Norte e a Coreia Meridional.

No entanto, os representantes dos agressores americanos alegaram o fato de ocuparem, na zona oriental, uma parte da Coreia acima do Paralelo 38. A objeção não passava de uma alegação sem qualquer base, porquanto o Exército Popular Coreano e os voluntários chineses ocupam igual proporção de território abaixo do Paralelo 38, na região ocidental da Coreia. Os americanos procuravam simplesmente um pretexto para impedir o sucesso das negociações de trégua. Tanto isto é verdade que quando os representantes coreanos e chineses resolveram concordar no estabelecimento da linha de trégua levando em conta a própria frente de combate, mais uma vez os americanos buscaram novos subterfúgios para fazer malograr qualquer acordo efetivo que pudesse levar à suspensão das hostilidades.

### Por que a intransigência yanque?

Há vários motivos para a intransigência dos agressores americanos. Um deles é sustentar, mesmo à custa de perdas enormes em vidas e material bélico, o conflito que desencadearam na Coreia em junho do ano passado. A guerra na Coreia ajuda a manter a tensão internacional, em meio da qual os imperialistas procedem ao desenfreio do armamentismo em que mergulharam, particularmente depois de 1947. Os imperialistas necessitam de um clima de guerra para «justificar» novas medidas guerreiras e agressivas, como as alianças militares e o rearmamento de outros países, inclusive a Alemanha ocidental e o Japão.

Outro motivo: os americanos fazem da guerra na Coreia um campo de experiência e treinamento para a gendarmaria com que sonham dominar o mundo para os escravagistas de Wall Street.

Mas uma razão, igualmente poderosa que leva os americanos a sabotar todos os esforços de uma solução pacífica do conflito na Coreia são os imensos lucros que a carnificina está proporcionando aos magnatas yanques. A própria imprensa dos Estados Unidos acaba de revelar que os lucros dos trustes e monopólios americanos no 4.º trimestre de 1950 aumentaram quase duas vezes em comparação com os do primeiro trimestre. Em comparação com os de 1939, subiram em 788 por cento.

A segunda guerra mundial rendeu aos capitalistas norte-americanos 23 bilhões de dólares de lucros por ano; a «guerra fria» do bando de Truman fez com que esses lucros subissem a quase 31 bilhões por ano (graças à corrida armamentista empreendida pelos Estados Unidos): durante um ano de guerra de agressão, na Coreia, os mesmos negociadores de sangue humano ganharam 48 bilhões de dólares de lucros líquidos.

Assim, não se pode estranhar o fracasso das negociações de armistício. Os multimilionários americanos têm medo da paz.

Um despacho de Washington, de 24 de novembro último, («Journal do Comércio», 25 XI, 51), falava com o mais deslavado cinismo da «queda brutal dos preços na Bolsa de Nova York em vista da notícia da possibilidade de acordo na Coreia. Os valores perderam 1 bilhão de dólares durante o dia».

Há necessidade de melhor explicação para a frustração das conferências de armistício tão pacientemente sustentadas pelos bravos coreanos e voluntários chineses?

### Os soldados não querem a guerra

A 27 de novembro se anunciou que haviam chegado a um acordo os representantes das duas partes em luta na conferência de armistício em Pan Mun Jon. Tanto bastou para que imediatamente, antes mesmo de ser dada qualquer ordem pelo comando americano, as tropas da ONU cessassem as hostilidades. Recusaram-se durante muitas horas a prosseguir combatendo pelo menos até que os próprios generais nazistas lançassem mandassem atacar novamente as posições mantidas pelos coreanos e voluntários chineses. Foi preciso que o próprio Truman fizesse uma declaração dizendo: «Não poderá haver suspensão das hostilidades na Coreia enquanto não for assinado o acordo de armistício».

Quer dizer: os soldados na frente não sabem porque devem continuar lutando e morrendo, mas os generais americanos e o canibal Truman impõem o prosseguimento da monstruosa matança que iniciaram há um ano e meio na Coreia.

«Espero que todo mundo compreenda bem — acrescentou Truman — que nenhum «cessar fogo» foi ordenado na Coreia».

Mas a verdade, segundo a agência americana Associated Press, é que os soldados deixaram as armas de lado e confraternizaram com os coreanos e chineses, fumando lado a lado e assistindo partidas de voleibol.

### Solução pacífica ou derrota do agressor

Não há mais dúvida, porém, de que só resta uma alternativa para os agressores norte-americanos: aceitar a solução pacífica do conflito coreano ou serem irremediavelmente derrotados. Há meses que os americanos não ganham um palmo de terreno na Coreia. Na semana passada perderam 3 ilhas — importantes posições estratégicas — na foz do rio Ialu. Aumenta agora mesmo a lamúria dos intervencionistas em relação aos guerrilheiros coreanos, que no sul da Co-

reia não deixam dormir em paz os bárbaros saltadores do povo coreano.

Mas não é só em terra que os agressores são suplantados. A sua alardeada insuperável superioridade em aviões de guerra passou à história, não existe mais. Hoje, o povo coreano e os voluntários chineses dispõem de uma aviação que varre sistematicamente dos céus da Coreia as aves de rapina do general Vandenberg. Esse bandido e criminoso de guerra foi obrigado a declarar oficialmente que «as Nações Unidas (isto é, os Estados Unidos, que se acobertam com a bandeira da ONU na Coreia) perderam o domínio dos céus».

As baixas em homens dos agressores americanos — sistematicamente reduzidas pelas informações oficiais para não levar o pânico aos Estados Unidos — são proporcionalmente maiores do que na segunda guerra mundial.

Os agressores se encontram evidentemente num bico sem saída. Enfurecidos, pensam em desencadear a guerra mundial numa desesperada tentativa de salvar-se. Não resta dúvida, no entanto, de que, como afirmou ainda recentemente o marechal Lavrenti Béria, «se alguém deve temer as consequências de uma nova guerra são justamente os capitalistas da América e dos outros países burgueses, porque uma outra guerra colocaria diante dos povos a questão do caráter futuro do regime capitalista, que não pode viver sem guerras, a questão de substituir esse regime sanguinário por outro regime, o regime socialista, como se deu na Rússia após a primeira guerra mundial, como se deu nos países da democracia popular na Europa e na Ásia após a segunda guerra mundial».

Os povos repelem os sacrifícios terríveis de uma nova conflagração mundial. E continuarão a exigir cada vez mais alto a solução pacífica do conflito na Coreia, a desocupação do território coreano pelos agressores americanos e seus seqüezes, deixando-se ao povo coreano a liberdade de decidir seu próprio destino.

### O NUCLEO DE ESTUDOS ODONTOLÓGICOS APOIA A CAMPANHA PELO PACTO DE PAZ

O «Núcleo de Estudos Odontológicos da Bahia» resolveu manifestar seu apoio à campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências através de um ofício que dirigiu ao Movimento Baiano dos Partidários da Paz.

Nesse documento, diz a diretoria do «Núcleo de Estudos Odontológicos»:

«Sendo o Núcleo uma sociedade eminentemente apolítico, recebendo em seu seio profissionais de todos os credos, e desde que se trata de um movimento sem caráter partidário — pois só nessa condição o apoiaria — lembrando-se das palavras de Cristo, na sua soberba exortação no Sermão da Montanha, que, por desgraça, ainda os homens não atenderam: «Amai-vos uns aos outros», resolveu apoiar-lo, mesmo porque cre que só com a Paz se constrói só com a paz poderá haver tranquilidade de espírito, felicidade, trabalho eficiente».

**HUNGRIA**  
Um avião militar norte-americano sobrevooou sem autorização o território da Hungria, em missão de espionagem. Forçado a descer em território húngaro, foi encontrado a bordo do aparelho um mapa das principais regiões da União Soviética, bem como mapas da Tchecoslováquia, România e Hungria. Foi encontrada também uma estação radio-emissora cuidadosamente empacotada e pronta para ser lançada de paraquedas. O avião se destinava à Lugoslávia, onde segundo declarações de seus tripulantes, deveria recolher espíes e sabotadores para serem lançados sobre a União Soviética e as Democracias Populares. O governo popular da Hungria protestou junto ao governo dos Estados Unidos contra essas torpe provocações e violação do território húngaro.

**INGLATERRA**  
Por ocasião da chegada a Londres do Ministro do Exterior do governo fantoche da Alemanha ocidental, Konrad Adenauer, milhares de populares realizaram uma manifestação de desagravo em frente à residência do primeiro ministro inglês, no momento em que descia de uma viatura o chanceler nazista, «Heil Hitler», gritavam os populares. «Volta para a Alemanha, Her Adenauer!»

**COREIA**  
Forças de desembarque do Exército Popular Coreano tomaram de assalto três ilhas que estavam em mão das forças norte-americanas na foz do rio Ialu, eliminando a guarnição das tropas intervencionistas.

**SÍRIA**  
Um golpe de Estado inspirado pelos Estados Unidos derrubou o governo sírio chefiado por Hassen Atassi. Os autores do golpe se declararam abertamente partidários da guerra e da participação de seu país no bloco agressivo das potências ocidentais. O governo anterior da Síria, ante a pressão das massas populares, tendia para uma política amistosa para com a URSS, contrária aos planos de guerra americanos.

**EGITO**  
Continuam os choques sangrentos entre soldados e populares egípcios, de um lado, e tropas de ocupação inglesas, do outro. Mais de 100 mortos e feridos foi o resultado de um dos últimos encontros na zona do canal de Suez, onde os imperialistas ingleses tratam de manter sua dominação colonial, a despeito do ódio crescente do povo egípcio contra seus velhos escravizadores.

**CHINA**  
Na região noroeste do país foram recolhidos dois terços mais de algodão do que no ano passado. A colheita do trigo aumentou 17 por cento em comparação com o ano de 1950.

**RUMÂNIA**  
Mais de 400 empresas industriais já completaram seu plano anual de produção.

**A PROXIMA-SE** o 21 de Dezembro, a data natalícia do grande Stálin. Os trabalhadores e os povos de todo o mundo se preparam para festejar este acontecimento, como fazem todos os anos. É que cada vez mais a figura de Stálin destaca-se como a do maior amigo da humanidade.

É a direcção stalinista do partido bolchevique que deu origem às enormes vitórias dos povos da URSS, vencendo os invasores alemães, as vitórias que despertam o ódio de todos os parasitas que vivem da exploração do homem pelo homem, mas que encenam um entusiasmo e esperança aos trabalhadores e às pessoas simples de todo o mundo. Stálin cumpriu o programa feito diante do túmulo de Lênin. Stálin foi um digno continuador do seu mestre e amigo.

Stálin foi a alma dessa obra gigantesca que foi a transformação da velha e atrasada Rússia no florescente jardim soviético.

Stálin deu uma ajuda decisiva na elaboração da nova Constituição soviética — garantia máxima dos direitos e liberdades dos povos da U.R.S.S.

Stálin foi o grande artífice da vitória da guerra patriótica contra os invasores fascistas.

Stálin conduziu o povo soviético nas duras tarefas da reconstrução pacífica do seu país, aumentando o seu bem estar através das sucessivas diminuições de preços das mercadorias e do aumento dos salários. Stálin abriu para o povo soviético a perspectiva imensa do comunismo e o conduziu firmemente nesse sentido, com a construção de gigantescas usinas eléctricas, com a transformação de desertos em zonas produtivas graças à irrigação e à plantação de florestas, e com uma elevação ainda maior do nível cultural de todo o povo.

E, finalmente, o mesmo Stálin que inspirou a admirável resistência soviética aos invasores alemães, que soube forjar as armas da vitória esmagadora sobre os porcos que ousaram fuçar no jardim soviético, é o Stálin que inspira a luta dos povos da U.R.S.S. por uma paz duradoura e que tem sabido garantir essa paz até hoje, apesar das provocações agressivas do imperialismo norte-americano.

Mas Stálin em sua longa e admirável vida não se preocupou apenas com o progresso do seu país e o bem estar do seu povo.

## José Francisco de Oliveira

Stálin vem ajudando os povos de todo o mundo a marcharem pelo mesmo caminho.

Em primeiro lugar, as vitórias do povo soviético são vitórias de todos os trabalhadores, de todos os povos. O entusiasmo com



que nós, trabalhadores brasileiros, saudamos o triunfo do primeiro plano quinquenal, o esmagamento dos inimigos do socialismo, ou a proclamação da Constituição soviética era o fruto de nossa alegria por ver o progresso da URSS, mas era também a expressão da nossa satisfação por vermos transformado em realidade uma ideia pela qual há tanto nós também lutávamos, por compreendermos que essas vitórias seriam uma lição extraordinária para nosso próprio povo e para todos os povos do mundo.

O esmagamento dos agressores nazistas foi uma vitória não apenas dos povos da URSS, mas dos povos de todo o mundo. O sangue soviético correu em defesa da liberdade e da independência de todos os povos.

As constantes rebaixas de preços acompanhadas de aumento de salários, as obras gigantescas da construção do comunismo estão aí para mostrar com clareza stalinista aos povos de todo o mundo que há um caminho que leva à liquidação da miséria e da fome — o caminho da liquidação da sociedade capitalista, o caminho do socialismo.

E mais. Foi graças à ajuda da União Soviética — fruto da política stalinista — que os países europeus que se libertaram recentemente da escravidão capitalista puderam refazer-se dos roubos do hitlerismo e das destruições da guerra e entrar rapidamente pelo caminho do progresso e da constante elevação do nível de vida dos seus povos. Foi graças à política stalinista

que a República Democrática da China pode consolidar tão rapidamente suas vitórias e entrar também no caminho de um rápido desenvolvimento, de melhoria imediata da situação das grandes massas de sua população, realizando em poucos meses as obras magníficas que liquidaram com os flagelos locais a fome e as inundações.

É ainda a política stalinista da União Soviética que anima os povos dos países coloniais e dependentes em sua luta pela libertação nacional. Os povos do Viet-Nam e da Birmania sabem que a URSS, tendo no seu leme o grande Stálin, é um penhor seguro da sua própria vitória contra os colonizadores franceses e ingleses. Mas os povos do Irã e do Egito também sabem que o simples fato da existência da URSS é fator decisivo das suas lutas libertadoras. O novo povo vê na União Soviética um aliado decisivo da sua luta pela libertação do país do jugo do imperialismo americano, da sua luta pela paz.

Finalmente, a defesa da paz — preocupação diária de Stálin — não é apenas a defesa do direito dos povos da URSS, vive em o construírem. É a defesa das mulheres e das crianças contra os horrores da bomba atômica. É a defesa do direito dos jovens de todo o mundo de viverem e produzirem e a defesa de milhões e milhões de vidas preciosas.

Por isso, o 21 de Dezembro é uma data cara aos povos. É isso tudo quanto temos para manifestar nossa alegria e respeito ao grande Stálin terá sido pouco.

## A EDIÇÃO DA "VOZ" DEDICADA A STALIN

Henrique Cordeiro

Ao comemorar-se o 72.º aniversário do grande Stálin, vale a pena destacar todo o carinho e o entusiasmo caloroso dos comunistas, da classe operária e do povo brasileiro, nas comemorações dos seus 70.º e 71.º aniversários, traduzidos em milhares e milhares de mensagens e manifestações saudando com um profundo sentimento de gratidão esse grande dia do proletariado.

Das fábricas e das fazendas, dos navios e das escolas, de todos os lares de trabalhadores brasileiros, as vozes do coração se levantaram para saudar Stálin, pelo muito que lhe devemos e pelo muito que dele ainda esperamos. Juntamos, assim, nossas esperanças às esperanças de milhões de seres humanos voltados para Stálin, o Campeão da Paz.

É justo assinalar aqui o papel desempenhado pela VOZ OPERÁRIA para o êxito das comemorações do 70.º e 71.º aniversário do camarada Stálin, ao levar às massas a palavra dos líderes comunistas e dos dirigentes operários, tendo à frente Prestes, e ao encarecer toda a imensa importância da direcção (conclui na pág. 11).

# 7 dias no Brasil

A Câmara Municipal de Goiânia pronunciou-se pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências. Na mesma ocasião resolveu congratular-se com a diretoria do MBPP pelo êxito do III Congresso Brasileiro da Paz.

### RELAÇÕES COM A U.R.S.S.

O engenheiro Prestes Maia, ex-prefeito de São Paulo e ex-candidato a governador pela UDN, manifestou-se favorável ao reatamento de relações com a URSS. Fez nesse sentido declarações à imprensa paulista.

### PASSEATA NO RECIFE

Estudantes e populares realizaram uma passeata no Recife contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia. Os manifestantes conduziam faixas, cartazes e um judas representando o vende-pátria Góis Monteiro. Na Praça da Independência, em frente ao órgão guerreiro de Chateaubriand, «Diário de Pernambuco», os jovens depositaram os cartazes e o judas, provocando comentários gerais.

### REPULSA AO PROCESSO

Moradores do município pernambucano de Gameleira, em número de algumas

## ANISTIA E ESTADO POLICIAL

Getúlio prometeu entre outras coisas durante sua campanha eleitoral a concessão da anistia aos crimes políticos. Prometeu para caçar votos, por demagogia.

Na sessão de 2 de dezembro do Congresso, foram rejeitados nas comissões de Constituição e Justiça do Senado e da Câmara dos Deputados dois projetos de anistia. No Senado, com o parecer contrário do líder do governo, o sordido casador Ivo d'Aquino. Esse projeto abrangia não somente os acusados de crimes políticos, mas também os militares das Forças Armadas afastados após 10 anos na carreira. Na Câmara, com o parecer idêntico do politiquero ademarista Marrey Junior, o projeto mais restrito, atingindo os implicados em crimes políticos ocorridos em 1950 e 1951.

Se líderes governistas agem desse modo nas Comissões onde são porta-vozes de Getúlio, pode-se prever o que não fará a carneirada das classes dominantes no plenário Esboça-se, desse modo, mais uma promessa de Vargas e a «anistia» de Estillac. O mesmo projeto que recebeu parecer favorável do ministro da Guerra, recebe parecer contrário, por ordem de Getúlio, do líder do governo. Enquanto isto, reunem-se no Ministério da Educação beleguins federais e estaduais num congresso policial que se propõe ditar normas para a reforma do Código Eleitoral, do Código Penal e da própria Constituição. Sob as ordens dos patrões americanos e a serviço de sua infame aventura militar, Getúlio reforça de todos os modos seu Estado de Polícia, mostrando mais uma vez de que espécie são as promessas que fez ao povo. O velho tirano põe as garras de fora.

## PARTIDO DE BELEGUINS

A U.D.N. oficializou o atestado de ideologia. O sr. Mauricio Joppert é um deputado udenista. Foi ministro da Viação da ditadura de Dutra. É professor da Escola Politécnica. Mas o sr. Joppert tem outros títulos. Foi ele beneficiário de uma ordem do DIP, transmitida aos jornais, em 1942, proibindo qualquer referência, sob pena de suspensão, ao caso da gasolina do Ministério da Marinha. Que caso era este? Não foi difícil saber-se que se tratava de um dos escândalos administrativos do Estado Novo, um vultoso desvio de gasolina, cuja responsabilidade cabia ao sr. Mauricio Joppert. Este deputado, beneficiário da censura, agora advoga o atestado de ideologia como porta-voz do seu partido. Daí o requerimento de informações, sordidamente policial, feito à mesa da Câmara, pedindo a ficha do Vice-Presidente da C.C.P. e do Diretor Geral do DASP à Divisão de Ordem Política e Social.

Desse expediente fétido serve-se a UDN para se aproximar de Getúlio, assim como o fez com Dutra. Servir Vargas é a melhor maneira de servir ao dólar. E para os imperialistas americanos, nenhum título melhor do que o anti-comunismo sistemático que o atestado de ideologia encarna. Nada de comum têm os lutadores pela paz e a independência nacional com as atividades dos serviços de Getúlio visados pelo beleguim e traficante Joppert. Mas repugna a todos os democratas tamanho policialismo, reflexo da vergonhosa e sabuja orientação do partido do brigadeiro.

centensa, enviaram ao Juiz da Terceira Vara veemente protesto contra o processo americano movido ao grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes.

### ASSASSINADO PELO FAZENDEIRO

No município cearense de Ipu, o camponês Antonio Vieira, que deixa dez filhos na orfandade, foi assassinado pelo fazendeiro Raimundo Soares de Oliveira. O crime do camponês, cujo corpo foi lançado nas águas de um açude, foi o de pescar na propriedade do latifundiário.

## Um Tema Para Todas As Palestras

Mais uma experiência da campanha de assinaturas foi enviada para o concurso instituído pela VOZ OPERÁRIA. Escreveu-nos o patriota Elias Adib Assais, da cidade de São Paulo:

«Quando a coleta não é de casa em casa, isto não quer dizer que a campanha de assinaturas deva entrar em férias». Minha experiência demonstra que temos mil outras oportunidades de colher assinaturas. Observei, por exemplo, que espontaneamente, sem que o tenhamos procurado, é frequente entrarmos em rodas de palestra formadas por amigos, parentes, colegas, vizinhos, etc. É muito fácil orientar a conversa para o perigo de guerra e a luta pela paz. Assim tenho obtido muitas assinaturas. De posse dessa experiência, verifiquei que é igualmente fácil abordar grupos de conversa de pessoas desconhecidas. Em geral, o êxito é certo. Quando há recusa, argumento, interessando as pessoas presentes. Acho que assim cumprimos a palavra de ordem de não perder um minuto na luta pela paz».

Foi o Exército Soviético, libertador de povos, que entrou na Manchúria e no norte da Coreia, em Agosto de 45, derrotando o exército japonês do Kwantung, tropa de elite destinada ao fracassado assalto às fronteiras da Pátria do Socialismo no Extremo Oriente.

Divisões coreanas que integravam o glorioso Exército Soviético constituíram a vanguarda das forças libertadoras de sua Pátria, ocupada desde 1910 pelo imperialismo japonês. Por isso é que, forjado na luta armada pela independência nacional, o Exército Popular Coreano pode ter generais como Kim Ir Sen. Nam II e muitos outros. Os próprios encarregados íntimos, os agressores tanques, são forçados a lhes reconhecer o valor.

Nam II apareceu nas negociações de Kaesong. É jovem ainda. Não ri. Sua dignidade militar é absoluta, disseram os correspondentes americanos. Esses mesmos que criam fantasmas e pensam encontrar algum dia pela frente os fantasmas que criam. Nam II é também impassível, tem os nervos de aço de um chefe militar da escola stalinista. Enquanto Turner Joy, faz suas provocações, o chefe das negociações representante do Exército Popular Coreano e dos voluntários chineses, desenha a lavas sobre um papel. E fala no momento exato. Conta-se, entretanto, que toda essa immissibilidade se quebrou no dia do rompimento das negociações de Kaesong. Um maior norte-americano dormia a sono solto e roncava na mesa em que se reuniam as delegações. Nam II repeliu aquela atitude como ofensiva à dignidade militar. Aquela atitude dava bem a ideia de que os imperialistas não queriam a paz, queriam protelar indefinidamente as negociações.

Agora, em Pam Mun Jom, Nam II conduziu novamente as negociações para o armistício. Com o mesmo tato e a mesma firmeza, desmascara os intuídos dos agressores de permanecerem na Coreia. Quando foram obtidos os primeiros acordos em princípio, isto é, a aceitação de um armistício de 30 dias, Nam II logo propôs a realização de discussões em escala superior, destinadas a impedir, assinado o armistício, a reabertura das hostilidades. Fala em nome de um povo heróico, martirizado pela agressão, um povo que defende de armas na mão seu direito à paz, à unidade e à independência. Por isso o mundo democrático se acostumou, nesses meses de negociações, a admirar a ação do jovem general que desmascara com segurança e energia os agressores imperialistas com os quais se senta na mesa, em Kaesong ou em Pam Mun Jom.



## NOTICIÁRIO

19 dos 22 países da América já manifestaram concretamente seu apoio ao próximo Congresso Continental Americano da Paz. Espera-se a todo o momento a adesão de Honduras, Haiti e São Domingos. Até o momento aderiram ao enclave continental da paz: o Brasil, Argentina, Estados Unidos, Cuba, Chile, México, Equador, Colômbia, Peru, Canadá, Panamá, Guatemala, Costa Rica, Paraguai, Uruguai, El Salvador, Bolívia, Venezuela e Nicarágua.

—o—

A Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas, de São Paulo, está realizando um intenso trabalho de organização e esclarecimento, em função dos preparativos para o Congresso Continental Americano da Paz. As sedes da Cruzada nos bairros estão sendo amplamente utilizadas para uma série de conferências, palestras, debates e subatins. Personalidades de todas as tendências ocupam a tribuna, tratando das questões relativas à intensificação da coleta em homenagem ao Congresso. Já realizaram palestras o líder espiritual Manoel Messias de Oliveira, na Mooca, o estudante Rubens Guedes no Tatuapé e o poeta Joaquim Alves Filho, em Vila Matilde.

—o—

O dr. Dely Elhena, prefeito de Parati, assinou o apelo por um Pacto de Paz e escreveu de próprio punho uma declaração em que afirma: «Coloco-me ao lado de todos aqueles que acreditam ser possível a solução pacífica para as divergências entre os países. E, neste momento, quando se aguarda para dentro, em pouco a instalação de novo conclave de paz, quero declarar minha solidariedade a ele e meu apoio irrestrito a tão justa iniciativa. Faço-o como médico e como político.»

—o—

Numerosa assistência reuniu-se para o ato festivo de fundação do Conselho de Paz de Meriti, que se organiza para levar a cabo a coleta de assinaturas e congregar todas as pessoas amantes da paz. Foi aclamada uma comissão composta do professor Alalberto Boanves Vieira, dr. João Alvarenga, sr. Manoel Lins, sr. Iracema Almeida e do industrial Pedro E. Silva para encaminhar à Câmara um memorial pedindo que ela se manifeste em favor do Pacto de Paz entre as cinco potências.

# ACAO em defesa da PAZ

## RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

### Fundar os Conselhos de Paz

Uma das características principais do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz foi o impulso que deu as atividades na esfera da organização dos partidários da paz em nosso país. Um capítulo inteiro das resoluções é dedicado a este problema, destacando-se o item referente à imediata organização de novos conselhos de paz.

A resolução adotada por unanimidade generaliza uma experiência positiva e largamente comprovada em vários pontos do país. Os conselhos de paz impulsionam e ampliam coletas. Entretanto, muitos conselhos de paz, organizados com as melhores perspectivas de êxito, permanecem estagnados e não logram ligar-se realmente às massas.

Verifica-se que um conselho de paz não pode desenvolver uma atuação eficiente se sua existência é subordinada a normas de funcionamento e métodos de trabalho que não respeitem sua característica fundamental, que esqueçam que o conselho de paz é uma organização de massas, uma amplíssima organização de massas. Por isso se requer a adoção de métodos democráticos, que sua diretoria seja eleita, que as decisões e iniciativas sejam discutidas e aprovadas pelos associados. O Conselho de Paz não pode ser, em hipótese alguma, uma entidade que sirva de rotulo para os esforços de um pequeno grupo sectário que se julgue capaz de sozinho ganhar a batalha da paz, sem o apoio das massas.

A experiência já adquirida indica igualmente a necessidade da manutenção de sedes abertas dos conselhos. Portas abertas de par em par para todas as pessoas que queiram ajudar na luta pela paz, com o mínimo que seja. Nas sedes, é claro, deve estabelecer-se um ambiente de alegria, de confiança, de vitória. A sede do conselho de paz pode e deve ser um centro na vida social do bairro ou da empresa. Nada impede que ele tenha uma sede em comum com o clube de futebol varzeano, com a sociedade recreativa do lugar e participe em estreita ligação de todas as suas atividades.

Ao tomar as resoluções sobre a organização dos conselhos de paz, o III Congresso exprimiu sua convicção de que, trabalhando aberta e legalmente, atuando como é preciso entre as massas, os problemas financeiros de manutenção da sede e outras despesas serão facilmente resolvidos.

## Esta é Uma Campanha "Eleitoral" Um Pouco Diferente das Outras...

### UM COMANDO JUVENIL QUE JÁ ESTA CUMPRINDO SUA SEGUNDA QUOTA —

O comando juvenil que atua nos subúrbios da Central cobriu integralmente sua cota de assinaturas para o apelo por um Pacto de Paz antes do III Congresso Brasileiro dos Partidários da

Paz. Ele compareceu ao III Congresso apoiado em 20.000 assinaturas e com a conquista do galardão de campeão juvenil carioca para um dos seus integrantes, o jovem José Luiz Gonzaga.

### CAMPANHA «ELEITORAL» DIFERENTE

A comparação com uma campanha eleitoral não se refere precisamente ao entusiasmo com que os jovens se lançam ao trabalho. Ela foi

## III Conferência dos Partidários Da Paz na União Soviética

Na histórica Sala das Colunas da Casa dos Sindicatos, em Moscou, realizou-se a III Conferência dos Partidários da Paz da União Soviética sob a presidência do grande escritor Nicolau Tikonov. 1.110 delegados — operários, camponeses, cientistas, escritores, religiosos, representantes de organizações femininas e juvenis — expressaram eloquentemente o ardente desejo de paz dos povos da grande União Soviética.

117.669.320 ASSINATURAS. As aberturas dos trabalhos. Nicolau Tikonov anunciou que 117.669.320 cidadãos soviéticos assinaram o apelo do Comitê Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. E acentuou que os agressores não podem deixar de ter em conta que mais de 600

milhões de pessoas em todo o mundo assinaram o apelo, num movimento que ainda não terminou, pois continua a coleta. Os povos reivindicam a paz na terra, exigem que seja posto um fim à sangueira na Coreia, no Viet Nam, na Maláia. «Nenhuma calúnia, nenhuma artimanha ou ameaças poderão reduzir o significado desse fato histórico mundial, esse amplo referendium dos povos que

reivindicam a paz e a segurança».

«Os partidários da paz soviéticos, disse Tikonov, juntamente com todas as demais pessoas de boa vontade de todos os países defenderão até o fim a causa da paz universal e lutarão infatigavelmente por essa causa sagrada, quaisquer que sejam os obstáculos ou dificuldades que tenham de vencer no caminho desejado por toda a humanidade».

Falaram também o escritor Fadeev, vice-presidente do C.M.P., Nina Popova, presidente do Comitê Anti-Fascista das Mulheres Soviéticas, Ilya Ehrenburg do C.M.P..



Rio, 8-12-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pag. 4

### POR UM PACTO DE PAZ



Jovens paulistas desfilarão pelas ruas de sua Capital protestam contra os planos de Vargas para enviar 25.000 soldados brasileiros para a guerra na Coreia. A grande massa popular solidariza-se com os jovens manifestantes, exprimindo a repulsa unânime de nosso povo à guerra imperialista.

## Coleta numa "Assembléia de Deus"

Na capital bahiana, uma comissão de partidários da paz foi a uma reunião de uma igreja batista no bairro da Liberdade: «Assembléia de Deus». Estavam presentes centenas de trabalhadores do bairro, bem como outras pes-

soas. Depois de fazer sua conferência, o pastor franqueou a palavra. Então, o orador da comissão começou a falar sobre o perigo de guerra e a necessidade de lutar pela paz.

O pastor começou logo a

## COMÍCIO CONTRA AS MANOBRAS DE GUERRA

Sob a supervisão da missão tanque, o governo Vargas realiza aparatosas manobras navais na Bahia. Foram mobilizados numerosos tanques de guerra e 12.500 marinheiros, utilizando armamento americano do tipo empregado na agressão à Coreia. O caráter das manobras é nitidamente de preparação para a guerra de agressão. Os tradicionais temas militares de exercícios de defesa do solo patrio são substituídos pelos mentores tanques por manobras de desembarque e exercícios de ocupação de terras alheias, conquistas.

Esse sentimento patriótico se manifestou na Bahia através de um comício de protesto contra essas manobras de guerra, na Praça Municipal de Salvador. Cinco jovens manifestantes foram presos, em obediência ao controlador tanque das manobras. Mas a repercussão do comício e o movimento de solidariedade pela libertação dos jovens presos ampliam e aprofundam a luta e fortalecem as fileiras dos partidários da paz.

oferecer resistência, procurando mesmo impedir que o partidário da paz continuasse com a palavra. Mas como o orador se achava preparado e conhecia bem o problema, soube vencer essa resistência. Foram referidos por ele vários trechos da Bíblia relativos à paz.

Em consequência, o pastor foi levado a reconhecer publicamente a justiça da luta pela paz. Entretanto, afirmou que, em virtude de diretrizes recebidas, não podia dar o apoio oficial da Igreja. Mas quase toda a massa das pessoas presentes manifestou seu apoio ao Apelo por um Pacto de Paz.

Esta notícia nos chega do correspondente da «VOZ» em São Salvador. Entretanto não informa se houve coleta de assinaturas. É realmente um trabalho positivo debater e defender em público a questão vital da luta pela paz. Mas é ficar no meio do caminho não colher logo, ali mesmo, na hora, as assinaturas dos que apoiam o apelo por um Pacto de Paz. Não distribuir formulares com o texto do apelo numa tentativa de conseguir mais coletores. Além disso, se as «diretrizes recebidas» pelo pastor impediam o apoio oficial da Igreja, porque não ganhar o seu apoio pessoal, porque não trabalhar pela organização do conselho de paz com a participação dos fiéis que apoiam o apelo do Conselho Mundial da Paz?

É evidente que a comissão de partidários da paz que foi ao bairro da Liberdade saberá terminar o trabalho iniciado e voltará à «Assembléia de Deus».



Resultado: dezenas de assinaturas, assinaturas da família e assinaturas colhidas na fábrica por um novo coletor.

ENTRA  
BRAS  
LA  
la mta  
to Var  
na ma  
la. Fo  
merosa  
100 ma  
arna-  
po em  
à Co  
nobra  
aracio  
ressão.  
a mil-  
defera  
stitui-  
anões  
embar-  
mpação  
quacu-  
ríptico  
ilha a-  
le pro-  
nobra  
Munic-  
rio m-  
for m-  
no con-  
mano-  
do do  
rtacao  
tam e  
forta-  
part.-  
S  
procu-  
que o  
nuasse  
om, o  
rudo e  
olema,  
tência.  
vários  
ros à  
pastor  
publi-  
luta  
irou  
trizes  
dar o  
Mas  
pes-  
festou  
or um  
ga do  
o não  
ta de  
e um  
ter e  
ques-  
paz,  
cami-  
mes-  
turas  
por  
dis-  
to do  
con-  
Além  
rece-  
diam  
por-  
pioio  
alnar  
selho  
nação  
pelo  
Paz?  
issão  
e foi  
berá  
indo  
a de

## GOVERNO DE VARGAS:

### Carestia e Mercado Negro

O governo de traição nacional de Dutra teve como consequência mais imediata e mais direta um tremendo encarecimento da vida. O governo lançou de Vargas, continuação de anteriores, só fez agravar ainda mais essa situação. Vejamos alguns exemplos:

**LEITE** — Em 1950, o leite já estava a 2,90 o litro. Sob o governo Vargas já chegou a 3,20 e tudo indica a proximidade de nova melhoria. Além de mais, o governo Vargas concordou em pagar o transporte de leite para os fazendeiros com o dinheiro dos impostos pagos pelo povo. Isto quer dizer que pagamos realmente muito mais que 3,20.

**CARNE** — Vargas prometeu solenemente carne a 4 e 6 cruzeiros e kl. Em realidade a carne aumentou de 9,50, em 1950, para 23 cruzeiros. Isso mesmo é para eleite «logr!». O que está valendo é o mercado negro, a fila. Na realidade só há carne para os ricos.

**CHARQUE** — Na falta de carne, o povo procura adquirir charque. O produto desapareceu do mercado. E quando é encontrado é a 15 e mais cruzeiros o quilo.

**PAO** — De 1950 a 1951, o pão subiu de 4 cruzeiros para 8,80. O pão milto está praticamente em vigor e o governo Vargas nos anuncia para breve o «pão de guerra», com farelo, verdadeira fábrica de úlceras no estomago.

**FEIJÃO** — O feijão está a mais de 6,00 o quilo. Subiu mais de 2,00 durante o governo «trabalhista».

**CAFÉ** — Apesar dos grandes lucros que o café proporciona a fazendeiros e comissários, são sucessivos os aumentos. Somente neste ano o café subiu 8 cruzeiros. Está a 32,00 o quilo, no Rio, e a 35,00 em São Paulo. O café vem torrado com toda sorte de impurezas, muitas delas admitidas por lei e as demais permitidas na prática pela fiscalização de um governo inimigo do povo.

**ARROZ** — O arroz está a 7,50 o quilo. Aumento de um cruzeiro em menos de um ano, graças a Getúlio.

**MANTEIGA** — Simplesmente não há manteiga. Mesmo quando uma dona de casa encontra um pece-tinho ela paga manteiga e recebe uma mistura de margarina, «puré» de batatas e banha de porco. Algo intragável. Um aumento depois do outro a curtos intervalos. Se adotarmos, por exemplo, o preço médio de 70 cruzeiros (por vezes paga-se muito mais), verificamos que o sr. Vargas dobrou o preço da manteiga.

### SOLUÇÃO VARGAS: POLICIA E ARMAMENTOS

Em compensação, o governo gasta bilhões na aquisição de armamentos americanos e realiza um congresso de bandidos policiais. Essa é a solução Vargas para os problemas do país. Tais são os frutos da árvore podre do latifúndio e da burguesia a serviço dos ateadores de guerra americanos.

Nada melhor do que isso se pode esperar do governo de fome, carestia e guerra que aí está. A única solução viável e patriótica é o povo resolver concretamente o problema pelas suas próprias mãos.

# O 15º Aniversário da Constituição Stalinista

A 5 DE DEZEMBRO de 1936 era promulgada na U.R.S.S. sua nova Constituição a qual, em virtude da imensa contribuição que lhe deu o camarada Stalin, sob cuja direção sábia foi elaborada, debatida e promulgada, recebeu a denominação de «Constituição Stalinista».

Percorra-se toda a história da humanidade e não se encontrará, em qualquer tempo ou lugar, exemplo igual de democracia, consubstanciado no estatuto básico de um povo.

O caráter profundamente democrático da Constituição da U.R.S.S. destaca-se desde o início, a começar pela forma em que foi elaborada.

### Constituição elaborada com as massas

A vida econômica, política e cultural da U.R.S.S. regia-se pela Constituição Soviética promulgada em 1924. Nos 12 anos de sua vigência operou-se na U.R.S.S. uma profunda mudança na correlação de classes, em virtude da reconstrução socialista de toda a economia nacional: criara-se uma nova indústria socialista, haviam desaparecido os restos das classes exploradoras no campo (kulaks), o sistema kolkosiano estava definitivamente vitorioso e havia-se consolidado a propriedade socialista sobre os meios de produção em toda a economia nacional, como base da sociedade soviética. O triunfo do socialismo permitia acentuar a democratização do sistema eleitoral, implantando o sufrágio universal, igual, direto e secreto.

Fazia-se necessário, consequentemente, modificar a Constituição de 1924, a fim de que a nova Constituição pudesse refletir as mudanças verificadas com a consolidação das vitórias alcançadas nos 19 anos transcorridos desde o triunfo da Revolução Socialista de Outubro.

Por iniciativa do camarada Stalin, o Partido Bolchevique propôs então ao VII Congresso dos Soviets a alteração da Constituição de 1924, o que foi aprovado, designando este uma comissão especial para redigir o projeto da nova Constituição.

31 pessoas compunham a comissão, sob a presidência do camarada Stalin, — eram economistas, historiadores, dirigentes das organizações soviéticas e sindicais, em suma os melhores trabalhadores da U.R.S.S., os mais fiéis discípulos de Marx e Engels, Lenin e Stalin.

Depois de um ano e meio de trabalho intenso, foi apresentado o 1.º ante-projeto da nova Constituição, para cuja elaboração foram estudadas todas as constituições do mundo, não somente as dos Estados, como também as dos sindicatos e organizações populares. A seguir esse ante-projeto foi submetido à discussão do povo e suas organizações, participando dessa discussão 36.500.000 pessoas, em mais de meio milhão de reuniões.

Durante a discussão foram apresentadas cerca de 154.000 sugestões e emendas, que foram estudadas e levadas em conta na redação do ante-projeto a ser apresentado ao Congresso dos Soviets. O camarada Stalin, pessoalmente, examinou e estudou milhares dessas sugestões, cabendo-lhe igualmente a incumbência de abrir as discussões em torno da nova Constituição, o que fez em sua histórica intervenção de 27 de Novembro de 1936 perante o VIII Congresso Extraordinário dos Soviets.

Finalmente, no dia 5 de Dezembro de 1936, perante mais de 2.000 delegados ao Congresso dos Soviets e na presença de representantes do corpo diplomático, jornalistas e pessoas especialmen-

te convidadas, era promulgada a nova Constituição da U.R.S.S., — a Constituição Stalinista.

### As mais altas conquistas da humanidade

A Constituição Stalinista codifica as mais altas conquistas democráticas da humanidade em séculos de lutas e sacrifícios: ela assegura o direito ao trabalho, com remuneração condigna; o direito ao repouso remunerado; assegura o amparo material durante a velhice, a enfermidade e a invalidez; estabelece o direito à instrução, a igualdade de direitos do homem e da mulher, assim como de todos os cidadãos da U.R.S.S., sem dis-

tinção de raça ou nacionalidade. Garante a liberdade de palavra e imprensa, de reunião, de comícios e passeatas na praça pública, assegura a inviolabilidade da pessoa humana e do segredo da correspondência.

A Constituição Stalinista é profundamente democrática, não somente pelo que estatui na sua letra, como principalmente porque prevê e estabelece os meios para a sua integral execução. Pode-se falar da igualdade do homem e da mulher, assim como de todas as raças e nacionalidades unicamente com a condição de que tenham iguais oportunidades, igual acesso aos postos dirigentes, trabalho assegurado e igual remuneração para o trabalho igual. E isso existe na U.R.S.S.. Pode-se falar de liberdade de imprensa e de reunião, unicamente com a condição de que as máquinas impressoras o papel, os locais de reunião, etc., estejam nas mãos do povo. E isso existe na U.R.S.S.. Pode-se falar de direito à instrução, unicamente com a condição de que haja escolas em número suficiente e que a todos assegure não somente o direito, mas também a possibilidade de frequentá-las. E isso existe na U.R.S.S.. Pode-se falar de direito ao repouso, ao amparo na velhice, enfermidade e invalidez, unicamente com a condição de que se estabeleça uma vasta rede de colonias de férias, clubes, bibliotecas, teatros, sanatórios, etc., tudo por conta das empresas e dos seguros sociais a cargo do governo. E isto existe na URSS. Pode-se falar, enfim, na igualdade de todos perante a lei, unicamente com a condição de que não haja desigualdade de meios, de que não haja ricos e pobres, explorados e exploradores. E esses, os ricos e exploradores, os parasitas do trabalho do povo, já não existem mais na U.R.S.S..

### Altamiro Gonçalves

sistema de economia capitalista, da abolição da propriedade privada dos instrumentos e meios de produção e da supressão da exploração do homem pelo homem».

«Supressão da exploração do homem pelo homem... eis também porque os direitos dos cidadãos soviéticos constituem uma realidade viva, concreta. Isso significa a inexistência de classes exploradoras o que constitui, ao mesmo tempo, o principal fundamento da consequente política de Paz na U.R.S.S., política que faz do país do socialismo e seu grande dirigente camarada Stalin, os verdadeiros campeões da Paz no mundo.

Finalmente, a Constituição Stalinista constitui também uma lei inviolável, porque está sob a guarda e proteção daquele que é o depositário da confiança de todo o povo soviético, o glorioso Partido Bolchevique, o Partido de Lenin e Stalin. E, sobretudo, ela é e será letra viva enquanto for necessária, porque vela pela sua inteireza e execução àquele que lhe deu o ser: o pai dos povos soviéticos, o amigo dos povos do mundo, o campeão da Paz, — camarada STALIN.



## SEMANA DE COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DE STALIN

A semana compreendida entre 17 e 21 de Dezembro deve ser comemorada por todos os comunistas e militantes operários como a SEMANA DO ANIVERSÁRIO DE STALIN. Nesses dias devemos todos os que compreendemos o grandioso papel de Stalin como artífice da vitória da causa da paz, da libertação nacional dos povos e do socialismo dedicar nossas atividades às comemorações do 72.º aniversário de Stalin.

Para que essas comemorações tenham a maior repercussão é necessário planificá-las. Cada grupo de militantes comunistas, de trabalhadores e partidários da paz conscientes, precisa com urgência planificar as festas que realizarão, as pinturas e inscrições que devem fazer, os comícios, as palestras a realizar e confeccionar módulos de cartas e telegramas de saudação a Stalin para levá-los aos seus amigos e companheiros de trabalho nas fábricas, nos bairros, nas fazendas.

Entre os comunistas o estabelecimento da emulação no cumprimento do plano de comemorações será um fator importante para o êxito do mesmo. Assim, podem ser estabelecidos prêmios de emulação para o militante que coletar, durante a Semana do 72.º Aniversário de Stalin, maior número de assinaturas para o Pacto de Paz, para a melhor pintura, para os atos mais arrojados e destemidos e para o trabalho coletivo que resulte em maior reforço orgânico das fileiras comunistas.

A Constituição Stalinista funda-se sobre dois princípios básicos: o princípio de que «Quem não trabalha não come», que estabelece o trabalho como um dever e uma honra para todo o cidadão apto e o princípio «De cada um, segundo sua capacidade; a cada um segundo seu trabalho», que corresponde à fase inferior do comunismo, a sociedade socialista. (Art. 12).

Esses princípios derivam do Art.4 da Constituição Stalinista que estabelece:

«A base econômica da U.R.S.S. é constituída pelo sistema socialista da economia e a propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, firmemente estabelecidos como resultante da liquidação do

## Leitura da Biografia De Stalin

Durante este mês de dezembro, os comunistas, juntamente com os operários conscientes, estão organizando e realizando círculos de leitura da biografia de Stalin, do Instituto M.E.I. editada em português pela Editora Vitória. Esta é uma das principais formas de homenagear Stalin no seu 72º aniversário: aprender na vida e na luta de Stalin a lutar com firmeza, com segurança e com inabalável certeza na vitória pela causa sagrada do proletariado — a causa da paz, do socialismo, da liquidação da exploração do homem pelo homem. Por isso os militantes que ainda não organizaram seus círculos de leitura devem tratar de fazê-lo quanto antes. Nos círculos de leitura pode ser lida, cada semana, um capítulo da biografia, travando-se a seguir uma conversação sobre os assuntos que se encontram focalizados no mesmo. A realização desses círculos de leitura e das suas experiências e resultados podem ser comunicados através da VOZ OPERÁRIA.



# Tabela de Fome e Miséria o Salário Mínimo de Vargas

**CR\$ 500,00 PARA COMIDA E CR\$ 220,00 PARA HABITAÇÃO, NUMA ÉPOCA EM QUE UM PRATO NUM RESTAURANTE CUSTA CR\$ 20,00 E UMA VAGA NUM QUARTO CR\$ 800,00 — DE ABRIL PARA DEZEMBRO SUBIRAM ASSUSTADORAMENTE OS PREÇOS DOS GÊNEROS ESSENCIAIS —**

Os porta-vozes de Getúlio anunciam como uma grande coisa a assinatura das novas tabelas de salário-mínimo. Há dias, em entrevista ao órgão da demagogia getulista, um membro da Comissão de Salário Mínimo do Ministério do Trabalho reconhecia que em dez anos houve um aumento de quatrocentos por cento no custo da vida.

Corresponde a esse aumento a tabela de salários organizada pelas comissões para os vários Estados? Os trabalhadores, que melhor do que ninguém conhecem suas próprias necessidades, sabem-no que não. É a seguinte a tabela elaborada: Distrito Federal, 1.200; São Paulo, 1.000; E. do Rio, 1.000; Minas Gerais, 800; R. G. do Sul, 600,00; Paraná, 570; Pernambuco, 699,00; Bahia, 664; Sergipe, 400. Estes os principais Estados.

## CRITERIO PATRONAL E ARBITRARIO

Tomemos para argumentar sobre a tabela de salário mínimo de Vargas o Distrito Federal. Que critério presidiu os trabalhos da Comissão para fixar o mínimo necessário à manutenção de um trabalhador em CR\$ 1.200? Segundo declarações oficiais, a base de cálculo foi a seguinte:

	CR\$
Alimentação . . . .	500,00
Habitação . . . . .	230,00
Vestuário . . . . .	220,00
Transporte . . . . .	100,00
Higiene . . . . .	100,00

A estimativa é como se vê, a mais baixa possível. É uma estimativa irrisória. Qual o trabalhador que pode se alimentar com menos de CR\$ 20,00 diários? Que paga de aluguel de casa atualmente CR\$ 280,00, época em que uma vaga num quarto é anunciada por CR\$ 800,00 a CR\$ 1.000,00? Note-se também que para recreação, isto é, futebol, cinema, etc. não figura sequer um centavo o que significa o trabalhador não ter para o Ministério do Trabalho direito à satisfação dessa necessidade. Quanto ao transporte, higiene e vestuário, o cálculo global de CR\$ 420,00 é para uma situação de penúria absoluta.

## TABELA PARA MISTIFICAR

Mas não é somente isto. Tão desproporcional é o custo da vida em face do aumento irrisório com que Getúlio acena para os trabalhadores que, de abril, quando foi elaborada a tabela de nível mínimo de salários, para dezembro, mês em que nos encontramos, seriam elevações já ocorridas nos preços das utilidades. Assim por exemplo: De abril para dezembro, houve um aumento de CR\$ 2,00 no quilo do feijão; de CR\$ 22,00, ou seja de 62% no quilo da manteiga; de CR\$ 2,00 em duas ovos; de cerca de CR\$ 10,00, isto é, média de 100%, no preço da carne. Aumentos em menor

escalas porém não tão consideráveis, se verificaram nos preços do café, pão, leite, banana, charque, laranja, etc.

Isto significa que, mesmo que fosse feita uma estimativa para o salário mínimo, se a Comissão tivesse levado em conta o brutal aumento ocorrido no custo da vida, o nível de salários já não atenderia às necessidades dos trabalhadores no mês de dezembro, dada a subida permanente dos preços das utilidades, a sua escassez e o recurso da procura no mercado negro para não morrer de fome.

## POR UM MELHOR SALARIO MINIMO

Por estas razões que não dizem respeito somente aos trabalhadores da indústria e do comércio no Distrito Federal, pois o custo da vida sobe em todo o país, várias federações, uniões sindicais, sindicatos e associações protestam contra o mínimo salarial de Getúlio. A Associação Geral dos Trabalhadores do Espírito Santo, que abrange os mais importantes sindicatos operários do Estado, em memorial enviado ao governo, defende a fixação do salário mínimo, naquele Estado em Cr\$ 1.203,00. Em São Paulo, os sindicatos de Santos, Guarujá, São Vicente e da capital e de outras cidades, já demonstraram que ali o salário-mínimo não podia ser inferior a Cr\$ 1.600,00 mensais. No Distrito Federal já se manifestaram a Federação e o Sindicato dos Professores e os Presidentes dos Sindicatos dos bancários, metalúrgicos, carris, etc., mostrando como a tabela do Ministério do Trabalho não atende às menores necessidades, não dá para nada, e apoiando a proposta de 1.800 cruzeiros feita pela CTB.

Várias organizações sindicais apresentam suas tabelas aos trabalhadores, como objetivo para a campanha do salário mínimo. No Distrito Federal, a USTDF quer Cr\$ 1.800,00; no Paraná, a USTP quer Cr\$ 1.500,00; em São Paulo, a UGT exige Cr\$ 1.600. A luta por um salário mínimo adequado interessa crescentemente os trabalhadores que não querem nem podem aceitar a tabela de fome elaborada pelos «técnicos» de Getúlio.

## CONTRA OS DOIS DIAS

Os ferroviários da Santos a Jundiaí estão protestando contra o desconto nos seus ordenados. Junto com o salário vem uma nota em separado, com o desconto. Esse desconto é dos tardamentos, cujo uso a Estrada impõe aos operários. A administração da ferrovia que hoje tem à frente o feitor Renato Feio, antigo opressor dos trabalhadores da Central, está roubando desvergonhadamente dois dias por mês dos trabalhadores.

## LUTAM OS METALURGICOS

Estão dispostos os metalúrgicos paulistas em luta por aumento de salário e Abono de Natal a realizarem curtas paralisações de protesto contra a intransigência dos patrões. Esse movimento será secundado por entrega de memoriais, protestos e outras formas de luta. No Cine São Francisco, na capital paulista, os metalúrgicos realizaram no dia dois do corrente concorrida assembleia.

**ABONO DE NATAL**  
O pessoal da Sorocabana que trabalha em Assis e

# Voz das Fábricas

## FORTALECER OS SINDICATOS NAS CAMPANHAS PELAS REIVINDICAÇÕES

Atualmente, desenvolve-se no seio da classe operária ampla campanha por um salário mínimo realmente à altura das necessidades vitais dos trabalhadores e pela conquista do abono de Natal. O êxito dessas lutas, evidentemente vai depender da própria organização e da combatividade com que os operários se lançem a elas. Por isso, o apoio à campanha por um salário mínimo justo e pelo abono deve ser baseado fundamentalmente na comissão de empresa, que esclareça e mobilize a massa no local de trabalho para a defesa de seus direitos e reivindicações mais sentidas. Entretanto, a própria experiência demonstra que a luta isolada numa empresa é muito menos eficiente do que a luta que se trava com um apoio orgânico mais amplo de todos os trabalhadores de um ramo profissional, de uma cidade ou região. Daí a importância fundamental de que essas campanhas reivindicatórias sejam levadas para dentro dos sindicatos e de que os próprios sindicatos tomem a frente das mesmas. Para isso é necessário, de um lado, uma atuação mais resoluta dos elementos de vanguarda dentro dos sindicatos, para que se realizem o maior número de assembleias para discussão das reivindicações gerais do salário-mínimo e do abono, ligadas às reivindicações particulares de cada setor profissional; de outro lado, o trabalho das comissões dentro das empresas, para conduzir a massa para o sindicato e aí exigirem das diretorias sindicais uma posição de acordo com os interesses dos trabalhadores.

Santo Anastácio exige um mês de salário como Abono de Natal. Dois memoriais, um com 177, outro com 130

assinaturas foram encaminhados ao sr. Lucas Garcez. **REGIME DE TERROR**  
As oficinas da Viação Fer-

rea Federal Leslie Brasileiro, em Alagoinhas, Bahia, são um antro de perseguições contra os ferroviários. Um capataz chamado Luiz Araújo suspende os trabalhadores pelos motivos mais banais. Todo o mês dezenas de trabalhadores são suspensos. As suspensões nunca são inferiores a 10, 15 e 30 dias. No momento encontram-se suspensos quatro operários e contra essa arbitrariedade protestam os trabalhadores.

## SALARIO MINIMO

Um salário mínimo de cr\$ 1.300,00 e não de cr\$ 660,00 exigem os trabalhadores da Companhia Linha Circular (Light) no Salvador. Um memorial de 1.300 assinaturas será remetido ao governo central. Na última assembleia realizada, resolveram os transviários balanar um prazo a Justiça do Trabalho para solucionar o dissídio crônico em que estão os trabalhadores da Circular.

# Pela Reintegração dos Portuários Demitidos

**Ainda não foi aplicada àqueles trabalhadores a lei sancionada pelo Executivo — Há meses o Sr. Café Filho prometeu providências que até hoje não se fizeram sentir**

Em junho do corrente ano, o Senado aprovou uma lei concedendo anistia aos trabalhadores dispensados por motivo da greve. A lei foi sancionada pelo Presidente da República e entrou em vigor. Até hoje, entretanto, os portuários do Rio de Janeiro, arbitrariamente demitidos por aquele motivo, não foram beneficiados pela lei que os atinge diretamente. **NA FILA DO SR. CAFÉ FILHO**  
Por esta razão, sendo o sr.

Café Filho presidente do Senado, cargo que decorre de suas funções de vice-presidente da República, resolveram os portuários procurá-lo, a fim de que aquele político fizesse valer a lei aprovada pela Casa do Parlamento cujos trabalhos dirige. Muito cedo, uma comissão de portuários colocou-se na fila do Monroe e, passadas algumas horas, conseguiu ser introduzida. Os portuários entregaram em mãos do sr. Café Filho um memorial historiando o caso.

**LONGA PEREGRINAÇÃO**  
Pouco depois o sr. Café Filho viajava para a Europa Ocidental, tirava fotografias com o bandido Tito, encaminhava negócios, dava entrevistas. De volta, foi procurado pelos portuários demitidos. Sua resposta foi que o Ministério da Viação não havia respondido seu pedido de informação.

Pedi então novos documentos com os nomes e o tempo de serviço dos demitidos na APRJ e disse que iria entregá-los pessoalmente ao Presidente da República. Os documentos foram entregues ao sr. Café Filho dias depois. Mas o sr. Café já foi dar outros passeios e tanto os demitidos como os seus companheiros de trabalho aguardam a solução prometida.

## LUTAR PELA REINTEGRAÇÃO

Não devem, porém, os portuários ficar à espera de providências que tardam. Devem, antes de tudo, organizar comissões nos locais de trabalho exigindo a volta de seus companheiros, passando telegramas, enviando cartas, memoriais, etc. E não devem parar, enquanto

não for concretizada a volta dos demitidos. É esta a melhor solidariedade que os portuários podem dar àqueles que foram demitidos pelo fascista e intruso F. V. Miranda de Carvalho, por reivindicarem direitos e melhorias, como o Abono de Natal, repouso remunerado, enquadramento com melhoria de salários, etc. e pela organização da Associação dos Servidores de Porto do Rio de Janeiro.

No momento mais do que nunca os portuários precisam de seus companheiros, a fim de que estes os ajudem na luta por melhores condições de vida, de trabalho e pela paz. E somente a ação e o protesto fará com que os demitidos sejam reintegrados, como manda a lei.

## Movimento SINDICAL

**Assembléia de têxteis**  
Realizaram os têxteis de Sorocaba uma assembleia em que discutiram a reivindicação de 50% de aumento nos salários. A assembleia também tratou dos entendimentos diretos entre os trabalhadores e os patrões, para a vitória da corporação.

## Getúlio não recebeu os bancários

Representando 600 empregados dos bancos paulistas veio ao Rio uma comissão reclamar o cumprimento do acordo da Justiça do Trabalho que mandou readmitir todos os grevistas e obrigou o pagamento de 31% de aumento sobre os salários. Como se sabe, o acordo da Justiça está sendo desrespeitado pelos patrões. A comissão pleiteou uma audiência com o sr. Getúlio Vargas, mas não a obteve. «Getúlio está com todo o tempo de audiências já tomado» — respondeu-lhes o deputado Carmelo d'Agostini.

Os operários dos Frigoríficos Wilson, Armour e Swift, de Vila Anastácio, formaram uma comissão pró-aumento de salários. As exigências dos operários serão apresentadas ao sindicato patronal. No próximo dia 16, nova assembleia será realizada com esse objetivo.

## UM MOVIMENTO

(Conclusão da 1ª pag.)  
Brasileiro repudiou pelos seus crimes contra o povo e os interesses nacionais, derrotando-o fragorosamente mesmo numa farsa eleitoral como a de Outubro de 1950. As calúnias que se invocam contra a URSS para justificar o rompimento de relações ficaram desmascaradas não só por toda a política internacional do Governo Soviético como pela própria atuação de sua embaixada entre nós. A URSS jamais procurou se imiscuir nos assuntos internos de nosso país, jamais fez qualquer exigência de ordem econômica, política ou militar, prejudicial aos interesses nacionais. Pelo contrário, sempre se esforçou por colocar as relações entre os dois países na base dos interesses e das vantagens mútuas. Justamente o contrário do que acontece nas relações com os Estados Unidos que submetem toda a vida nacional aos interesses dos trustes e monopólios lanques.

# Greves Em S. Paulo

## GREVE NA FAZENDA DIAMANTE

Na Fazenda Diamante, em Lins, os colonos e empregados fizeram uma greve por aumento de salário. Além de pagar a miséria de 30 cruzeiros para os empregados e 15 para os colonos, por saca de café colhido, o odiado empregado Dario exigiu deles a abertura de covas na lavoura, à razão de 300 cruzeiros por mil pés.

Diante desse roubo, empregados e colonos resolveram parar o trabalho e mantiveram-se em greve até que o patrão entrasse em entendimento para aumentar o pagamento.

## DE GRAÇA NÃO SE TRABALHA

Os colonos da fazenda de café «Nucleos», em Catanduva, fizeram greve e derrotaram o fazendeiro e a polícia. No fim da colheita, o taturá quis que os colonos fizessem de graça o repasse na lavoura, alegando que isso estava no contrato. Mas os colonos responderam que não trabalhavam de graça. E entraram em greve. Veio a polícia de Getúlio e Garcez, invadiu as casas dos colonos e prendeu os dois mais dispostos. Mas ninguém voltou ao trabalho. O taturá foi forçado a tratar um preço. A vitória foi completa.

## COM A GREVE GANHARAM O AUMENTO

O latifundiário Otavio Tendulo, em Agudos, S. Paulo, é dono das seguintes fazendas: S. Luiz, Santa Flora, Ponte Alta e Globo. São 8.000 alqueires. Nas fazendas Ponte Alta e Globo é grande a produção de cana. Tendulo nunca pagou férias e não queria pagar os 40 cruzeiros diários exigidos pelos cortadores de cana. Fez uma manobra com o pagamento a 80 cruzeiros por carro, muito menos dos 30.00 que já ganhavam os cortadores. A greve foi um santo remédio. Depois de dois dias de greve, Tendulo foi obrigado a pagar 35 cruzeiros por dia. **GREVE PELAS FÉRIAS**

Em Pitangueiras, São Paulo, o taturá João Domingos Faro, da Fazenda Bela Vista, disse aos colonos que estes não tinham direito às férias. No dia seguinte, em vez de irem ao trabalho os colonos foram à cidade e trouxeram o juiz e o promotor. Com a lei na mão, o juiz não teve outro jeito senão dizer que os camponeses estavam com a razão. O taturá Faro foi obrigado a pagar.

# A POLÍTICA DE VARGAS . . .

Os salários, porém, continuam cada vez mais de fome. O salário-mínimo que Getúlio pretende fixar é a legalização da miséria e da mais brutal exploração. É um salário-mínimo que orça a despesa de alimentação de um trabalhador, no Distrito Federal, em 500 cruzeiros mensais, quando isto não pode ser feito, aos preços atuais, com menos de 900 cruzeiros.

Sobre esta situação de fome e calamidade em que se encontram mergulhadas as massas desce, com a mesma ferocidade do período da ditadura de Dutra, uma política de violências e terror contra a classe operária. Os sindicatos continuam sob intervenção do Ministério do Trabalho e da polícia; o direito de greve é reprimido até com o emprego de tropas do Exército, de tanques, metralhadoras e canhões; há, em todo o país, algumas dezenas de operários demitidos de seus empregos, processados ou presos por defenderem o direito de sua classe a não se deixar matar de fome.

Os fatos aí estão. A política de Vargas, apesar da roupagem de desenfreada demagogia com que se veste, em nada se diferencia da política de Dutra e de todos os outros governantes a serviço dos latifundiários e dos grandes capitalistas: é uma política de enfameamento e de opressão das massas trabalhadoras.

Esta é uma face da realidade. A outra face é o aumento contínuo dos lucros dos grandes capitalistas, dos grandes fazendeiros, dos trustes imperialistas; são os privilégios e as novas concessões aos trustes e aos latifundiários, por cima da miséria crescente do povo.

Se, em 1950, os lucros dos grandes fazendeiros, dos grandes industriais, comerciantes e banqueiros apresentavam um incremento de cerca de 9%, neste ano de governo de Vargas subiram mais ainda, conforme se depreende das declarações dos tubarões nacionais e estrangeiros de que «a situação no país é de prosperidade» — isto é, prosperidade de seus negócios. Por cima dessa prosperidade dos exploradores, Vargas lhes concede os favores mais imorais: dispensa os trustes imperialistas do pagamento do imposto de 5% na transferência de seus fabulosos lucros para o estrangeiro, perdoa as dívidas dos grandes pecuaristas com o Banco do Brasil — dívidas que ascendiam a centenas de milhões de cruzeiros — impõe o racionamento da energia elétrica em quase todo o país para favorecer a Light e a Bond and Share.

A política de Vargas aparece, assim, abertamente, como a política dos exploradores e opressores de nosso povo — a política dos grandes fazendeiros, dos tubarões capitalistas, dos trustes imperialistas, particularmente norte-americanos.

Esta política é, como os trabalhadores estão verificando pelo que sofrem na própria carne, uma política de fome, de miséria e de opressão.

Esta política é, igualmente, uma política de guerra e de completa colonização do país pelos banqueiros e generais norte-americanos. É, em suma, uma política de traição e ruína nacional.

(Conclusão da 1.ª pág.)  
massas trabalhadoras.

## A significação do Congresso

A importância do Congresso à causa mundial da paz e, por isso, à luta pelos superiores interesses dos povos, não deve ser subestimada por ninguém. Este Congresso poderá se constituir num passo grandioso para a unificação de milhões e milhões de homens e mulheres que, neste Continente, como em todo o mundo, aspiram ardentemente a paz e desejam dar uma contribuição concreta e prática para a solução pacífica dos problemas internacionais e o afastamento da séria ameaça existente de nova hecatombe mundial. Esta unificação de milhões de vontades em nossos países tem uma significação especial na luta pelo Continente, cujos países se paz. É que os povos deste encontram sob a dominação econômica e política dos trustes e monopólios ianques — os empreendedores de nova guerra mundial — são os mais constantemente sub-

Interessados numa nova guerra — que é uma fonte de super-lucros para os tubarões — os latifundiários, os grandes capitalistas, serviços dos trustes imperialistas, encaminham nosso país, através do governo de Getúlio, para a mais infame das guerras de agressão. Assim, preparam o envio de soldados brasileiros para a guerra de Wall Street na Coreia. Transformam a economia nacional num apêndice da economia de guerra norte-americana e, deste modo, aumentam a extração de matérias primas e a produção de guerra em prejuízo da produção de bens de consumo para o povo. Nisto está uma das razões do maior encarecimento do custo da vida, do aumento da exploração da classe operária e das massas trabalhadoras em geral — pois escasseiam os produtos de consumo, que se tornam mais caros e sujeitos ao câmbio negro.

Ao mesmo tempo crescem as despesas de guerra no país — para o próximo ano elas se elevarão a mais de 9 bilhões de cruzeiros e diminuirão o conjunto das despesas federais. Nisto reside outro fator do encarecimento do custo da vida e do aumento da exploração da classe operária e das massas trabalhadoras. As despesas de guerra saem dos impostos que o povo paga, são descontadas nos salários e ordenados e retiradas do que produzem os operários nas fábricas e os trabalhadores do campo nas fazendas. Todos aumentam as despesas de guerra implica, por isso, numa redução dos salários reais, numa redução da parte dos bens produzidos que fica com os trabalhadores.

Mas a classe operária não pode consentir em continuar sendo esfomeada, liquidada pela miséria e, muito menos, em ver seus filhos lançados como gado de corte numa guerra infame que tem por objetivo reforçar a exploração dos trustes imperialistas sobre os trabalhadores e os povos de todo o mundo. Por isso é seu dever lutar, para que mude esta situação, para que seja substituída esta política dos latifundiários e grandes capitalistas pela política dos trabalhadores e do povo. O caminho para este fim é o da luta pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, indicado no Manifesto de Agosto pelo Cavaleiro da Esperança.

Mas, para lutar pelo Programa da F.D.L.N. a classe operária deve, em primeiro lugar, resistir imediatamente à exploração e à política de guerra de seus exploradores, ampliando e fortalecendo nesta resistência sua unidade, sua organização, nas quais se devem apoiar todos os demais setores da população para lutar pela Paz, a Independência Nacional e a Democracia Popular. Isto quer dizer que a defesa intransigente de suas reivindicações, a luta por aumento de salários, pelo abono de Natal, por um salário-mínimo justo, ao lado da luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outra parte, contra as despesas de guerra, constitui o caminho natural da classe operária para se colocar cada vez mais à altura de organizar e dirigir as grandes massas de nosso povo para a conquista de uma vida livre e feliz.

## Amplio Apóio de Massas...

metidos à propaganda de guerra e os mais diretamente ameaçados de serem levados, como gado de corte, para o matadouro de nova chacina imperialista. Se a vontade de paz de nossos povos se expressa, por cima das divergências de ordem política, econômica ou religiosa, num poderoso movimento de opinião e de unidade em torno de uma plataforma comum de luta pela paz é evidente que se tornará cada vez mais difícil aos agressores imperialistas se lançarem à aventura sangrenta que premeditam.

## A responsabilidade do Brasil

Para conquistar este objetivo tem uma importância fundamental o desenvolvimento do movimento de defesa da paz no Brasil. Não só por seu papel na América Latina, como também pelo fato de haver sido honrado o nosso país com a escolha

para sede do Congresso, o êxito do conclave depende essencialmente de nós. É evidente que, sem uma luta crescente dos partidários da paz para ampliar o número de votantes por um Pacto de Paz, para mobilizar amplo apoio de massas ao Congresso, será difícil aos instigadores de guerra realizar com êxito toda a sorte de pressão para impedir a reunião dos partidários da Paz do Continente. Mas, se os partidários da paz no Brasil alcançam rapidamente a cota de 5 milhões de assinaturas ao Apelo pelo Pacto de Paz, se se dirigem às organizações de todos os tipos e às mais conhecidas personalidades de cada localidade a fim de obterem sua colaboração à luta em defesa da paz — este poderoso movimento de opinião será uma garantia para que se possa reunir o Congresso Continental em nosso país e para que obtenha a mais ampla repercussão.

# Voiz dos Campones

## SINDICATOS RURAIS

Aumenta o número e a combatividade das lutas dos camponeses em todo o país, especialmente em São Paulo. Este fato tem uma enorme importância e é devido principalmente ao aumento da exploração das massas camponesas sob o governo do taturá Getúlio Vargas e ao despertar político dos trabalhadores do campo, que se ligam à classe operária e começam a atuar sob a influência do ponto 4 do Manifesto de Agosto.

As massas camponesas atiram-se à luta pelos seus direitos, muitos deles reconhecidos pelas próprias leis burguesas, como as férias, pagas, por exemplo. É claro que essas leis ficam no papel. Os trabalhadores da roça verificam que só lutando elas se tornarão realidade.

Este despertar das massas camponesas coloca em primeiro plano o problema da sua organização. É fácil observar que, sem organização, os camponeses não podem enfrentar com êxito os grandes fazendeiros, que são os donos do governo, dos juizes, etc., e além disso, estão organizados em suas associações e federações próprias.

Além das ligas e irmandades que já existem, algumas com honrosa tradição de luta, como a Liga Camponesa de Centenário, no Paraná, que dirige a Liga Camponesa dos posseiros de Porecatú, é preciso avançar com firmeza na organização sindical dos assalariados agrícolas, os colonos e camaradas. A lei prevê a organização própria dos trabalhadores rurais em seus sindicatos. E a situação já está completamente madura em muitos lugares para que os sindicatos sejam fundados. A própria experiência já está fazendo sentir a necessidade do sindicato rural para a luta mais eficiente pelo direito às férias pagas, regime de oito horas de trabalho e outras vantagens. Isto não quer dizer que se deva abandonar outras formas de organização, mesmo porque uma organização menor, uma liga ou irmandade que seja apenas de uma fazenda, por exemplo, abre o caminho para uma posterior ampliação a todo o município e aos camponeses de todas ou da maioria das fazendas das redondezas. O que importa é começar a organização, sem perder de vista que é preciso avançar, organizar o sindicato tendo em vista lutas maiores e mais profundas.

## NOTICIÁRIO

### Rebaixa e dispensa nas fazendas de cacau

Com todo o apoio de Getúlio, seus colegas fazendeiros de cacau na Bahia estão rebaixando os salários e dispensando os trabalhadores. 300 trabalhadores foram dispensados das fazendas Wildberg e os salários foram rebaixados de 20 para 16 cruzeiros. N Morro Redondo foi cortado um dia por semana. Na Independência só se trabalha três dias por semana e os salários foram diminuídos de 18 para 14 cruzeiros. Na Fazenda

Bom Jardim e nas outras do taturá Milton Alves, os salários baixaram de 18 para 15 cruzeiros. Foi despedida a maioria dos trabalhadores da fazenda de Tiers Lacerda, do Banco Central. Foi cortado um dia por semana na Fazenda Fortaleza. 12 trabalhadores foram dispensados da fazenda São Pedro e 15 da fazenda Tira Chapeu. Na Marival só se trabalha 4 dias por semana, houve muitas dispensas e os salários foram cortados de 17 para 15 cruzeiros. Na Viva Deus trabalham apenas 3 dias por semana e só recebem em vale

### Quatro milhões de assinaturas até a reunião do Congresso

Nossa contribuição ao Congresso Continental deve ser, pois: coletar 4 milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz até a reunião do conclave, nos princípios de janeiro; criar novos e novos conselhos de partidários da paz; obter a adesão do maior número de personalidades e de organizações de massas à campanha por um Pacto de Paz e ao Congresso Continental. Trabalhar com todo o entusiasmo e sem perder um minuto pelo cumprimento dessas tarefas é contribuir para o êxito do Congresso e da luta mundial em defesa da paz; negligenciar essas tarefas é prejudicar a realização do Congresso e deixar de fazer o que é necessário para preparar ao nosso povo e aos povos de todo o mundo o sacrifício de milhões de vidas preciosas e os horrores da guerra atômica.

Dando o exemplo, o Campones de Experimentação despachou 40 homens, muitos com mais de 8 anos de serviço. Na Saudade foram despachados mais de 30.

### O TATUIRA MATOU O CAMPONÉS

O fazendeiro Raimundo Soares de Oliveira, de Ipu, no Ceará, matou o camponês Antonio Vieira, por ter este pescado num rio que passa na fazenda Sítio Novo de propriedade de Raimundo. O taturá jogou o corpo de sua vítima ao rio, tendo a polícia só tomado conhecimento do caso uma semana depois. E assim mesmo para aceitar a mentira de Raimundo que inventou a história de que Antonio Vieira se suicidou, quando toda a população sabe o que houve. Ficaram viúva e 16 crianças na rofandade.

# Voz dos LEITORES

## A exploração na Textília, de Tatuapé

Sem mais nem menos, os barões da Textília, do Tatuapé, São Paulo, suspendem e demitem operários. Isto é o resultado de uma manobra feita por eles, que impedem aos operários que trabalham com 4 teares. Antes trabalhavam com 2. O resultado é que começaram a sobrar operários. Por isso é que os patrões suspendem e mandam embora os trabalhadores, provocando desemprego e mais miséria enquanto eles têm maiores lucros à custa de mais exploração.

Além disto, mandaram um parasita chamado Roberto para perseguir os operários. Esse espião ganha dez vezes mais que um operário. Ele pensa que os operários vivem num campo de concentração.

Nos teares automáticos as mulheres trabalham sem a mínima segurança para a saúde, não têm ar nem claridade. Os menores são explorados com verdadeiro requinte. Devido ao calor e a falta de ar, muitas vezes as operárias desmaiam.

Na Textília trabalha um porteiro de nome Paulo, espião que persegue os operários e os revista na hora da saída, julgando que são ladrões como ele. Agora os operários da Textília viram que os patrões manobram para dar aumento de serviço, e não aumento de salários, seguindo a política de guerra de Getúlio e seus socios americanos. Por isso estão indo para o Sindicato exigir 50% de aumento de salários e não 4 teares.

(Tatuapé — S. Paulo)



Escreve-nos Manoel Santiago narrando uma experiência adquirida no setor da solidariedade. Comunica-nos que tendo lido o artigo publicado no numero 127 da VOZ OPERARIA, «Que fizeste contra o processo americano?», de autoria de J. Camara Ferreira, achou-o muito justo e compreendeu que essa tarefa é de todos os brasileiros.

Tanto assim que junto a outras pessoas tomou a iniciativa de fazer um abaixo-assinado, protestando contra o infame processo. O abaixo-assinado, dirigido ao juiz da Terceira Vara, recebeu 921 assinaturas de moradores do município do Cabo, em Pernambuco.

Agradecemos a comunicação. É uma experiência digna de ser levada à prática por todos os patriotas.

CORRESPONDENCIAS RECEBIDA — Pedro Ponce, Poços de Caldas; Mario Pacheco Alves, Tubarão, Santa Catarina; Correspondente na Santos a Jundiaí, São Paulo; Reportagem sobre a Fábrica Santa Rosalina, São Paulo.



## Perseguições Contra Os Têxteis de Campos

São verdadeiramente de fome os salários dos operários de Campos. O operário adulto ganha em oito horas de trabalho 18,60, quando a carne custa 16,00 o quilo. Os menores de 18 anos ganham 9,30 por dia, sendo que quando atingem maior idade são dispensados.

Este nível de salários obriga os operários a trabalharem até 20 horas seguidas, pois não podem nem comer com o que lhes é pago pelos gananciosos patrões. É à custa dessa exploração desenfreada que estes acumulam milhões para gastarem nos cassinos e bacanais, enquanto os filhos dos operários não podem tomar leite, comer carne, pão, manteiga, etc.

Para realizar sua política infame, os patrões contam com os puxa-sacos como Cordomiro, ajudante de tinta, o vigia da sala de pano, Dionísio, o vigia Ildefonso Amaral, vuzo Moreno, Chico Português, estampador, Amaro Vicente, da mecânica. Esses cães de fila perseguem os trabalhadores de todas as manviras, na esperança de que os patrões lhe joguem suas migalhas. O chefe desses traidores da classe operária é um inglês que é outro carrasco na prática. Até a porta do banheiro mandou fechar, obrigando os operários a entrarem e saírem como gado no curral.

Campos — E. do Rio.

## PELÉGO SEM MASCARA

O indivíduo Fortunato de Oliveira Martins é o Presidente do Sindicato dos Bancários de Santos, um pelégo eleito à base do atestado de ideologia.

Durante o período da recente greve dos bancários paulistas, impediu por todas as formas que os bancários santistas se reunissem em Assembléia. Na única reunião que houve, quando os bancários se propunham a tomar deliberação, o pelégo Fortunato suspendeu a assembléia. No dia seguinte publicou uma nota na «A Tribuna» ameaçando de dispensa os bancários, de acordo com o decreto 9.070.

Mas o cão de fila dos banqueiros não se conteve com esse sujo procedimento. Gastou dinheiro do Sindicato para defender, em duas notas-monstro, os interesses dos banqueiros e para atacar de maneira repelente o Presidente do Sindicato paulista, Milton Marcondes.

É preciso que a corporação bancária de todo o país guarde o nome desse imundo pelégo — Fortunato de Oliveira Martins — para revidar as afrontas que o mesmo fez àqueles que, sem medir sacrifícios, lutam pelo bem estar dos trabalhadores e pelo progresso do Brasil.

Do correspondente (SANTOS — S. PAULO)



## OPERÁRIOS DE 30 ANOS PARECEM JA' TER 70

Centenas de operários da Escola Naval de Taperinha, em Angra dos Reis, estão sujeitos a um salário de fome. Esses variam de 300 a 1200 cruzeiros mensais, sendo de notar que em Angra dos Reis o custo de vida é mais alto do que no Rio ou em São Paulo.

O operário com 30 anos de idade parece ter 70, suas mãos são rachadas e não fecham, sua pele é franzida e seus filhos morrem de fome. Há pouco, morreu um filho do operário Benedito Pires por completa falta de recursos.

Quando os operários se organizaram para exigir melhorias, os responsáveis pela direção da Escola mandaram anunciar a admissão de mais 300 operários, com o salário mensal de 300 cruzeiros.

Além disso, os operários são também treinados para a guerra de agressão: que Getúlio Vargas pretende alimentar para satisfazer os apetites dos imperialistas americanos, na qualidade de um dos seus legítimos fantoches.

(Angra — E. do Rio)

## Terror Contra os Pequenos Funcionários Nos Campos Eliseus

O sr. Flavio Sarmento, que há mais de dois anos é funcionário do Palácio do Governo de São Paulo, foi preso no dia 22 próximo passado.

Achava-se aquele pequeno funcionário trabalhando em palácio, quando por ordem do coronel Condeixas, chefe da Casa Militar, recebeu ordem de prisão sendo incontinenti trancafiado incomunicavel nas masmorras da DOPS.

## 2 MIL OPERÁRIOS EXPLORADOS NA ARMOUR

Os operários do frigorífico Armour, de São Paulo, são vítimas de tremenda exploração que se agrava com a economia de guerra de Getúlio.

Os operários das seções Matança, Triparia, Picação e Couros, estão reduzidos a trabalhar só 40 horas por semana, não recebendo indenização pelos dias perdidos.

Essa empresa imperialista explora perto de dois mil operários.

No momento seus operários reivindicam 50 por cento de aumento geral.

Para isso formaram imediatamente comissões sindicais e se dirigiram ao sindicato exigindo a luta em defesa de seus direitos.

(São Paulo)

## Arrancaram o Operário Das Garras do Policial

Os operários já não podem viver com os salários atuais. Para conseguir mais um pouco precisam fazer extraordinários. Na Citro a coisa ainda é mais apertada. O trabalho é praticamente de 9 horas, pois para sair é preciso tirar passes etc., e isso é demorado.

Os patrões, no entanto, têm lucros fabulosos. A Light, 600 milhões de cruzeiros, a Matarazzo, 291 milhões, a Nitro Química, 90 milhões.

Para enganar os trabalhadores, Garcez e Getúlio escolheram a dedo uma Comissão de Salário Mínimo. Mas essa Comissão se desmascara por si própria, pois é formada de peleros como Angelo Palmiriani e Fernando Garcez.

Isso tem favorecido a unidade dos trabalhadores em suas lutas reivindicatórias. Na Nitro, por exemplo, um operário se enganou na colocação do cartão depois de marcado. Por isso foi considerado sabotador pelo porteiro, que faz trabalho policial. Foi preso no quartinho da portaria.

A massa, cerca de 300 operários, aglomerou-se e marchou para arrebentar a porta e soltar o companheiro. Com medo da massa, a diretoria da fábrica mandou soltar o operário que foi defendido até a seção onde trabalha. Ao levar o companheiro, a massa gritava viva a classe operária e abaixo a portaria policial.

## SALÁRIOS DE FOME EM S. PAULO

Para que possa ter maior difusão, envio aos companheiros deste nosso querido jornal do povo a relação dos salários recebidos pelos trabalhadores de diversos tipos, no interior de S. Paulo.

Na Fazenda Guataparã, um motorista ganha 25 cruzeiros por dia um trabalhador de enxada, 20 cruzeiros. Por mil pés de café, pagam de mil e setecentos cruzeiros a dois mil cruzeiros, sem que o trabalhador tenha direito de plantar qualquer coisa. O ano passado era permitido plantar uma carreira de arroz.

Um examinador de veículos da Mogiana recebe 790 cruzeiros mensais, trabalhando nas folgas. Um manobrador recebe 840 cruzeiros, um portador novo, 500 cruzeiros e um portador com 25 anos de serviço, 790 cruzeiros. Além disso, a Companhia atrasa o pagamento das diárias. Há trabalhadores que devem receber 60 diárias de atraso.

Com esses salários, como podem viver os trabalhado-

res, muitos dos quais têm família e família numerosa? Esses salários são insuficientes e o governo de Vargas, cada vez mais submisso aos imperialistas ianques, nada faz para solucionar esse problema.

Joaquim Silvestre (Monteiros — S. Paulo)

## Pelo Regresso dos Marinheiros

Os moradores de Andrade Araújo, em Nova Iguaçu no Estado do Rio de Janeiro, enviaram ao Presidente da República a seguinte mensagem:

Nós, abaixo-assinados, moradores em Andrade Araújo, vimos perante Vossa Excelência protestar contra o alto custo de vida e exigir a volta imediata dos nossos marinheiros que se encontram nos Estados Unidos, ameaçados de serem lançados na luta inglória contra o heroico povo coreano.

Assinam Altamiro Rocha, Valdir da Silva Rocha, Manoel Rodrigues de Sá, Lourdes Borges e mais cinquenta e um moradores daquela localidade.

## Vergonhosa Barganha Entre Politiqueros

Acabam sempre se entendendo os politiqueros das classes dominantes que vivem às custas das sinecuras. O Tesoureiro quer dizer, o povo, o contribuinte, é quem paga em último caso.

O prefeito de Angra dos Reis, João Gregório Galindo, ex-chefe de UDN local, na sua eterna vigilância, viu que perderia o cartório em Niterói, que ele diz render 12 mil cruzeiros, se não obedecesse às ordens de Moacir Paula Lobo, local do Amaral Peixoto e Miguel Couto Filho.

A ordem de Moacir Lobo foi a seguinte: João Galindo teria que abandonar a UDN, sem olhar para trás, para não ser transformado em estatua de sal. Assim o fez João Galindo, hoje prefeito de Angra, graças à derrota de Moacir nas urnas. Moacir pretendia ser deputado diante do fracasso resolveu impor um negócio ao seu novo companheiro. E agora, João Galindo da do cartório e fica com entrega a Moacir a renovação proventus da Prefeitura de Angra, passando a ser homem da situação dominante.

Há algum tempo o operário Fernando Pinto Godoi foi preso e espancado pelo «crime» de possuir e ler um exemplar da «A Classe Operária». Apesar das violências policiais praticadas contra a sua pessoa, o operário negou-se a informar de quem obtivera aquele jornal tão odiado pelos tubarões do governo. O Prefeito, que tomou conhecimento do caso, nada fez e nada faz contra as prisões e espancamentos de patriotas...

J. Policarpo (Angra dos Reis — Estado do Rio)

## A MESBLA SAQUIA UMA FLORESTA

Entre Lidice e Alto da Serra, em Angra dos Reis, no Estado do Rio, existe uma qualidade de madeira muito leve e de grande resistência.

Um hábil carpinteiro da região, chamado Benedito Braz, costuma penetrar nas matas e extrair a madeira com que fabrica remos. Um remo feito com essa madeira, com 2,70 m de comprimento, pesa menos de quilo e meio.

A MESBLA S/A, que anteriormente importava remos ocios de fabricação japonesa, está agora limpando as florestas. Ela paga a madeira aos camponeses ao preço do transporte e está enviando os excedentes para os Estados Unidos.

O carpinteiro Benedito Braz desejou desenvolver a plantação da tal madeira e iniciou a fabricação de remos mas o governo lhe negou qualquer auxílio.

(Lidice — E. do Rio)



Esta é Otília Mendonça, candidata de nossos amigos de São José do Rio Preto, em São Paulo, ao título de rainha da VOZ OPERÁRIA. Os cabos eleitorais de Otília prometem lhe dar, em poucas semanas, mais de 5 mil votos. É um desafio aos que querem a vitória de suas candidatas.

# A batalha da difusão



## A BATALHA NESTA SEMANA

### QUEM ESTÁ GANHANDO?

SUCURSAL DE S. PAULO com a instalação das novas agências de IPIRANGA e BELEM; ITAPETININGA, instalando nova agência; LUCÉLIA, restabelecendo as suas atividades; CAJURU, S. Paulo, restabelecendo a agência; UBERABA, Minas, pagando parte do seu débito; MIGUELOPOLIS, estabelecendo nova agência em substituição a anterior; BRAZ, BELEM, MOOCA, NORTE, NOROESTE, LIGHT, todos na capital de S. Paulo, aumentando suas cotas; FABRICA DE BANGU, D. Federal, aumentando a sua cota; ALFREDO MAIA, aumentando a sua cota; ESTIVA, D. Federal, aumentando a sua cota; NUPER, D. Federal, aumentando a sua cota.

### QUEM ESTÁ PERDENDO?

LIGHT, Vagões, D. Federal, reduzindo a sua cota; LIGHT, Fiscalização, D. Federal, reduzindo a sua cota; LIGHT, Jardim Botânico, D. Federal, reduzindo a sua cota; MOCANGUR, reduzindo a sua cota; VILA ISABEL, D. Federal, reduzindo a sua cota; TATUAPÉ, S. Paulo, Capital, reduzindo a sua cota; CAMPINAS, S. Paulo, reduzindo a sua cota; KATIUKA, S. Paulo, Capital, reduzindo sua cota; SUCURSAL DE FORTALEZA, reduzindo sua tiragem; SUCURSAL DE SALVADOR, com atraso nas suas tiragens.

### DESAFIOS

A Sucursal do Recife, inaugurando uma nova etapa nos seus trabalhos de divulgação da VOZ, organizou um plano de atividades que denominou LUIZ CARLOS PRESTES. Neste plano consta o seguinte desafio, lançado a todas as nossas Sucursais:

— Desafiemos os amigos das demais Sucursais da VOZ, a cumprirem até 3 de Janeiro próximo, os seguintes itens:

- 1 — Colocar os serviços em perfeita organização e em dia.
- 2 — Conquistar a maior porcentagem de aumento na difusão da VOZ.
- 3 — Recuperar o maior número de agências inativas.
- 4 — Conquistar o maior número de agentes principalmente de empresas.
- 5 — Conquistar o maior número de assinaturas.
- 6 — Enviar maior número de correspondência, denúncias, reportagens, notas, artigos e etc. para a VOZ.

A Sucursal do Recife aguarda o pronunciamento das suas congêneres, aceitando ou recusando o desafio acima.

### SUCURSAL DO RECIFE

No plano da Sucursal do Recife de Ajuda à VOZ, figura a organização da comissão de material de expediente, que, logo no início de suas atividades, angariou, para o Sucursal os seguintes materiais:

- 1 porta-carimbos — 1 furador de papel — 18 cadernos de papel pautado — 5 cadernos de papel sem pauta — 1 tinteiro duplo — 300 folhas de mata-borrão — 4 borrachas — 4 lapéis — 2 lapéis bicolor — 4 folhas de papel mata-borrão para mesa — 80 folhas de papel tipo carta, cópia — 35 envelopes — 3 pastas de arquivo.

### INSTALAÇÃO DE NOVAS AGENCIAS

Foram instalados em BELEM e IPIRANGA, S. Paulo, Capital, novas agências da VOZ. O fato vem estimulando consideravelmente os demais setores da capital paulista, haja visto o fato de que uma outra nova agência será instalada no decorrer desta semana, na MOOCA. Estas agências estão instaladas e completamente legalizadas. Como resultado, também desta iniciativa, um novo impulso foi dado na difusão da VOZ. O IPIRANGA realiza todos os domingos comandos que iniciaram com a vendagem de 50 exemplares e já alcançaram 150. Durante o comando são feitas reportagens para o matutino popular HOJE.

Aproveitando as experiências fornecidas pelas agências já instaladas, Sorocaba vem de informar que está completamente legalizada a instalação da sua agência. Campinas procurou a Sucursal a fim de obter instruções para a abertura de uma agência naquela progressista cidade paulista.

### COLOMBIA

Uma correspondência de Bogotá informa que durante os três últimos anos sob a ditadura de Roberto Urdaneta, agente da Standard Oil de Rockefeller, foram assassinados no país mais de 20 mil pessoas. Ha pouco foram barbaramente trucidados três dirigentes do proletariado colombiano: Julio Rincon, Carlos Gutierrez e Aurélio Rodriguez, que dirigiam a luta patriótica dos operários das zonas petrolíferas contra a empresa americana «Tropical Oil Company», filial da Standard Oil de New Jersey. Entretanto, o terror sangrento não detem as lutas do povo colombiano pela libertação nacional e pela paz. Quando do envio do batalhão colombiano para morrer pelos americanos na Coreia, numeroso grupo desertou com armas e bagagem na hora do embarque, internando-se nas florestas.

### URUGUAI

Os jornais democráticos condenam a transação feita pelo governo com o governo dos Estados Unidos de 2 destróieres que ostentarão o pavilhão uruguaio mas que se destinam a combater contra o povo coreano ao lado dos agressores norte-americanos. Desta forma, os imperialistas ianques pretendem impor ao povo uruguaio participação na guerra contra a Coreia.

### ESTADOS UNIDOS

Prevê-se nova e drástica redução do padrão de vida do povo americano, sobretudo dos operários, enquanto crescem assombrosamente os lucros dos monopólios de Wall Street depois da guerra na Coreia. «Menos manteiga e mais canhões» — tal é a conclusão do inquérito feito pela Comissão Parlamentar do Senador Johnson, segundo os círculos governamentais.

# Getúlio Prepara Carne De Canhão Para os Ianques

HA DIAS anunciou a imprensa a próxima viagem a esta Capital de numerosa missão militar e civil norte-americana para concluir um pacto militar entre os Estados Unidos e o Brasil. As linhas gerais desse acordo já foram assentadas durante as conversações de Góes Monteiro nos Estados Unidos. A missão ianque virá tratar somente de questões de detalhes e fiscalizar a aplicação das medidas já assentadas.

brasileiros na ONU para que comuniquem oficialmente que o Brasil colocará à disposição daquele organismo, hoje manipulado pelos Estados Unidos, um contingente de suas forças armadas. Ora, é isto justamente o que Truman exige do Brasil: carne para canhão para lançar na guerra agressiva contra o povo coreano, agressão que os trustes ianques levam a efeito sob a bandeira esfarrapada da ONU.

Além dessas instruções, que constituem uma clara demonstração de que Getúlio já resolveu enviar tropas para a Coreia, há os preparativos militares que se aceleram no sentido de adextrar contingentes de nossas forças armadas para a guerra fora de nossas fronteiras. Assim, durante as recentes manobras da esquadra, realizadas na Bahia sob o comando do oficial ianque Seibert, o almirante Atila Aché fez as seguintes declarações: «Devemos nos preparar para uma guerra extra-continental...» Quer dizer, para uma guerra de agressão, de ataque a outros povos.

Ainda mais: no início do próximo ano serão incorporados ao Exército mais de 100 mil jovens e atualmente já se efetuam novas incorporações de milhares de reservistas, a pretexto de preencher os claros em diversas unidades. Na Marinha, está sendo criado um quadro feminino, semelhante às WAVE dos Estados Unidos, visando formar principalmente enfermeiras. O corpo de Fuzileiros Navais está sendo ampliado, inclusive com uma Escola de formação de oficiais. Esta unidade, que tinha uma simples missão de polícia da Marinha, rapidamente se transforma numa força especial de desembarque.

### OBJETIVO IMEDIATO: PARA A COREIA

O objetivo imediato dos americanos é arrastar soldados brasileiros para a guerra na Coreia. Isto é o que afirmam os próprios jornais dos Estados Unidos e a im-

pressa que aqui repete seus argumentos. O «New York Times», por exemplo, exprimindo a impaciência de Wall Street, escreve que não se justifica mais a demora da presença de tropas brasileiras na guerra imperialista contra o povo coreano. Neste sentido, segundo informou o jornal «Democracia», de Buenos Aires, o De-

partamento de Estado norte-americano voltou a se dirigir aos governos latino-americanos, particularmente ao nosso, exigindo a remessa urgente de tropas. A ameaça sobre a vida de milhares de nossos jovens é, assim, imediata. É urgente lutar para poupar às mães e aos filhos o luto, as lágrimas e a ruína.

## A EDIÇÃO DA "VOZ" DEDICADA A STALIN

(conclusão da 3ª pág.)

stalinista para o movimento revolucionário mundial, destacando, ao mesmo tempo, os seus ensinamentos fundamentais para a luta do povo brasileiro contra a exploração e a opressão em que vive, pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Dezenas de milhares de pessoas leram e difundiram as edições comemorativas da VOZ OPERÁRIA, em homenagem a Stalin e muitos guardaram com carinho os seus exemplares. Este ano, em função do agravamento de nossa luta sagrada, a grande luta do povo brasileiro por paz, pão, terra e liberdade, pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, a VOZ OPERÁRIA terá uma importância ainda maior ao homenagear Stalin. Crescem as nossas tarefas, maiores são as responsabilidades dos comunistas, vanguarda combatente da classe operária e do povo. Por isso, o número especial da VOZ, pelo fato mesmo de representar uma séria ajuda à luta pela paz e a independência nacional, que é uma luta de todos, deve merecer o carinho especial daqueles que se empenham na difusão deste semanário. Mais do que nunca, no 72.º aniversário do grande Stalin, a VOZ OPERÁRIA deve ser encarada como o que realmente é.

A VOZ circulará com uma edição de 24 páginas, em cores, fartamente ilustrada. É dever de nossas Sucursais e agências, dos nossos leitores e amigos, assegurar uma difusão eficiente da edição, objetivando alcançar a classe operária nas fábricas, os trabalhadores nas suas empresas, a todos aqueles que do fundo do cárcere da reação, lutam pela Paz, pelo progresso, pela liberdade.

A programação da difusão da VOZ deve obedecer os seguintes objetivos: a) — aumento da cota, para possibilitar uma maior difusão; b) — realização de comandos, fundamentalmente, nos centros de concentração operária e de casa em casa, nos bairros operários, explicando a importância da edição; c) — leitura coletiva ou individual das matérias mais importantes, destacando-se o papel dirigente de Stalin na luta de todos os povos pela sua libertação nacional; d) — aproveitamento da edição como ajuda para a realização de outras tarefas, principalmente, na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz; e) — colaborar na edição, escrevendo sobre Stalin, participando, assim, do concurso da VOZ; f) — controlar enérgica e rigorosamente a tarefa, de modo a valorizar todas as experiências e iniciativas na difusão da edição; g) — dar, posteriormente, sua opinião crítica sobre a edição; h) — garantir o financiamento da edição, quer por meio de contribuições de amigos, como também e, fundamentalmente, pelo pagamento antecipado da cota, remetendo as importâncias para a Matriz ou para as Sucursais, conforme for o caso, pelos meios normais usados, habitualmente.

É nosso dever dar à edição dedicada a Stalin, todo o nosso entusiasmo, transformando-a num grande presente ao nosso mestre e guia.

### PACTO DE AGRESSÃO E COLONIZAÇÃO

Quais essas medidas? Segundo os jornais que obedecem à orientação da embaixada norte-americana, inclusive o vespertino oficioso «Última Hora», porta-voz do Catete, o pacto militar entre o Brasil e os Estados Unidos incluem fundamentalmente: 1.º — o equipamento e a organização de um contingente numeroso das forças armadas brasileiras para ser colocado imediatamente ao serviço da ONU, isto é dos generais do Pentágono; 2.º — a ampliação e o reequipamento das bases aéronavais do Brasil para que sejam ocupadas por tropas norte-americanas; 3.º — o acionamento da entrega de minérios estratégicos aos Estados Unidos, especialmente de minerais atômicos.

### ENVIO DE 25 MIL BRASILEIROS PARA A MORTE

Tudo isso vem sendo executado por Getúlio, sob a supervisão do patrão ianque, antes mesmo de ser firmado publicamente o tal pacto militar.

Assim é que, apesar das manobras do governo para desorientar a opinião pública com insinuações de que não se cogita enviar tropas brasileiras para o exterior, já se sabe que se encontra em adiantada fase de organização um corpo expedicionário de 25 mil brasileiros para combater na Coreia. Isto fica evidente das instruções transmitidas pelo governo aos representantes



# ABONO DE NATAL

## Reclamam os Trabalhadores

ISTO aconteceu

A luta pelo abono de natal de um mês de salário coloca-se rapidamente no centro das ações dos trabalhadores pelas suas mais sentidas reivindicações. Os trabalhadores que se levantam em todo o país, exigindo o aumento de salário com que possam enfrentar a carestia da vida agravada todos os dias pela política de guerra do governo de Getúlio Vargas, fortalecem suas fileiras com a luta pelo abono. A resistência, que cresce nas fábricas do Rio contra os prejuízos imensos e o desemprego com que o racionamento ameaça dezenas de milhares de operários, cresce no seu impulso combativo com a luta pelo abono. Os protestos veementes do proletariado de todo o país contra o salário mínimo de fome do governo «trabalhista» tendem cada vez mais a se transformar em ações concretas com o desencadeamento da luta pelo abono de natal. A exigência dos trabalhadores reclamando a abolição das multas, a participação nos lucros das empresas se fortalece com a luta pelo abono de um mês de salário.

O abono de natal de um mês de salário é uma reivindicação unitária por excelência. O manifesto da C.T.B., conclamando à luta pelo abono diz: «A luta pelo abono de natal deverá servir como fator de unidade de ação para a conquista das demais reivindicações. E cuncta os

operários a ingressar em massa nos sindicatos a organizar conselhos sindicais nos locais de trabalho.

### SÃO PAULO NA VANGUARDA

O valoroso proletariado paulista marcha na linha de frente na luta pelo abono. Multiplicam-se as assembleias sindicais com crescente participação de massa operária. Acelera-se o processo da conquista dos sindicatos pelos trabalhadores. Uma característica da luta pelo abono, neste fim de ano de 1951, é a participação ativa de um maior número de sindicatos de acordo com a vontade dos trabalhadores.

O presidente do Sindicato dos Marceneiros, sr. Celso Valvasore, informa que o Sindicato está entregando diretamente aos patrões os pedidos de abono assinados pelos operários. O presidente do Sindicato dos Tecelões, sr. Joaquim Teixeira, depois de recordar a experiência das lutas anteriores pelo abono, dirige-se aos tecelões pela imprensa mostrando que o abono só será conseguido se os operários entrarem em entendimento direto com os donos das fábricas. O presidente do Sindicato dos Borracheiros, sr. Geraldo Santana, afirma que pelos «meios legais» já não é mais possível, somente do entendimento direto com os sindicatistas.

### INTENSIFICA-SE A LUTA PELO RECEBIMENTO DE UM MÊS DE SALÁRIO NO FIM DO ANO — O PROLETARIADO NA VANGUARDA — GRANDES CONCENTRAÇÕES DE METALÚRGICOS, BORRACHEIROS E TECELÕES EXIGINDO ABOONO E AUMENTO DE SALÁRIOS — MANIFESTAM-SE OS FERROVIÁRIOS — MAIOR NÚMERO DE SINDICATOS PARTICIPANDO DA CAMPANHA

tos patronais é que poderá resultar algo. O presidente do Sindicato dos Bancários, sr. Milton Marcondes, recorda que o programa da diretoria eleita inclui a luta pelo abono de natal.

Esse é o espírito que domina no seio dos sindicatos mais importantes de S. Paulo.

10% e meia hora. Foi repudiado o dissídio. A assembleia resolveu apoiar com por cento a forma de luta que os borracheiros, da «Good Year» escolherem, inclusive a greve se for necessário.

Os ferroviários da Serocabana estão enviando memoriais a Garcez com centenas de assinaturas, exigindo o abono de um mês de salário. O Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários está fazendo circular um abaixo assinado reivindicando um abono de mil cruzeiros. Os ferroviários da Santos-Jundiaí já enviam memoriais ao Senado e Câmara dos Deputados. O pedido de abono é assinado também por mais de 100 aposentados.

Estão marcadas assembleias no interior do Estado e as comissões dos frigoríficos e outras categorias profissionais estão intensificando seu trabalho.

### METALÚRGICOS EM AÇÃO

A enorme concentração dos metalúrgicos transbordou para fora do Cine S. Francisco, que se tornou pequeno para contê-la. A assembleia debateu a luta por aumento de salário e pelo abono. É uma luta em que os metalúrgicos se chocam principalmente com o tubarão getulista Jafcet. A assembleia resolveu realizar paralisações curtas de protesto e entrega de memoriais no dia 6 de dezembro, em sinal de protesto contra a recusa dos patrões. Para o dia do protesto foi marcada uma concentração no sindicato às 15 horas. A secretaria do sindicato encaminhará os abaixo-assinados pelo abono de um mês de salário. A diretoria do sindicato atua apurada numa ativa comissão pró-aumento de salário, com influência nas principais empresas.

### CONCENTRAÇÃO DE TECELÕES

Os tecelões realizaram uma grandiosa concentração, que aprovou as propostas da Comissão Central Pró-Aumento. A assembleia permanente do sindicato será mantida por mais 15 dias, será feita uma concentração no dia 15 do sindicato para entrega do memorial aos tubarões Reivindicação de como abono. Greve se os patrões não aceitarem um acordo satisfatório.

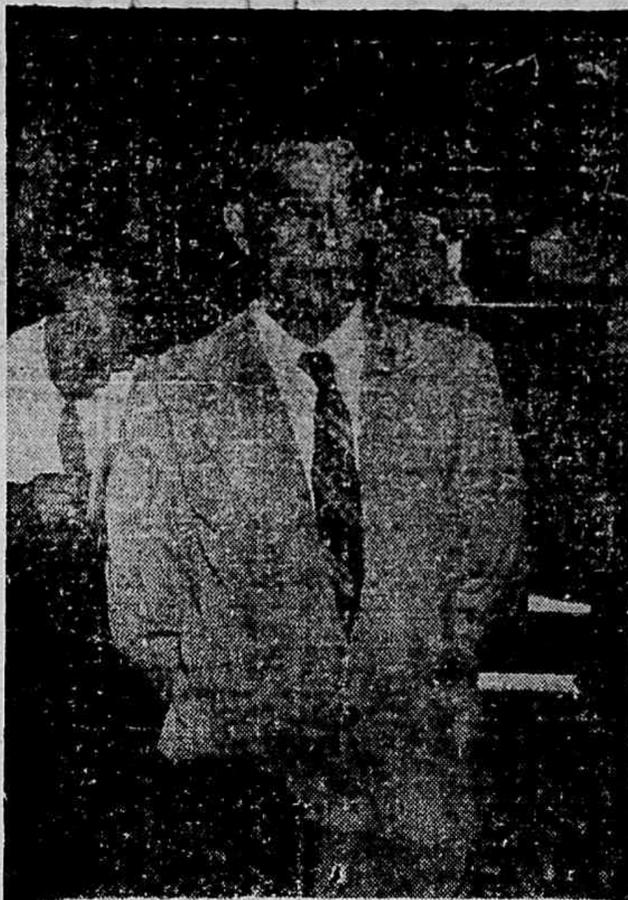
### GRANDE ASSEMBLEIA DE BORRACHEIROS

Ao mesmo tempo, o Sindicato dos Borracheiros realizou uma grande assembleia que tratou da luta pelo abono e da luta dos operários da «Good Year». 20% de aumento e uma hora para almoço. Os gringos só querem conceder

### É UM POLICIAL E PROVOCADOR

Comunicamos a todos os membros do Partido, particularmente no Distrito Federal, que o indivíduo conhecido pelo nome de NATAL foi expulso do PCB, há muitos anos, como provocador. Todas as suas tentativas de se infiltrar e lançar confusão nas bases devem ser vigorosamente repelidas.

## LIBERTEMOS A GLIBERTO



Há mais de um ano encontra-se encarcerado em Recife, o capitão Agliberto Vieira de Azevedo, um dos bravos dirigentes da insurreição nacional-libertadora de 35 na Escola de Aviação do Rio de Janeiro e um dos mais firmes combatentes de vanguarda na luta pela paz e a libertação de nosso povo.

Agliberto está submetido a dois processos fascistas, num dos quais se encontra incluído o Cavaleiro da Esperança e vários dirigentes comunistas. Vargas e seus patrões ianques pretendem condená-lo a longos anos de cárcere, não só para privar o povo brasileiro nas suas lutas atuais do valioso concurso do destacado militante da causa da libertação nacional, mas também, para abrir o caminho a novas condenações de dirigentes da classe operária e do povo. Libertar Agliberto, através de um movimento popular de solidariedade ainda mais amplo do que se realizou quando do processo-farsa contra Gregório Bezerra, é um dever de todos os democratas e patriotas. Um dever para com um firme combatente de vanguarda que a reação e o imperialismo não conseguiram dobrar e a quem o nosso povo, para quem os processos fascistas contra os dirigentes populares representam uma séria ameaça: a ameaça de implantação no país de uma ditadura terrorista de guerra e colonização americana.

## VOZ OPERÁRIA

Nenhum traficante de guerra pode ser mais repulsivo do que esse John Foster Dulles que no momento vomita provocações na assembleia da ONU em Paris. Dulles é o típico diplomata de dólar. Antigo associado de Hitler na Schroeder, é um líder da política bi-partidária que faz viagens na mesma canoa republicana e democrata a serviço dos grandes monopólios ianques. Não obteve aprovação do Senado para a sua nomeação, mas assim mesmo Truman o mandou. Há dias, diante de uma das suas manobras, Vishinsky o chamou de «diplomata de terceira categoria». É um canibal. Foi sua viagem ao Japão e, na volta, no Paralelo 38, em cujas linhas de demarcação posou para o cinema em companhia de oficiais, nazistas e ianques, que decidiu a agressão a Coréia. Age com a brutalidade que convem aos seus interesses monstruosos, os interesses dos incendiários de guerra, e às vezes fala com a franqueza dos dominadores.

No seu livro «A guerra ou a Paz», por exemplo, Foster Dulles escreve a propósito da crise da produção mercantil das ideias nos Estados Unidos: «Temos gasto milhões de dólares em preparativos para a guerra, em bombas, aviões e canhões; mas temos gasto pouco para a guerra das ideias, na qual suprimimos as derrotas que as forças armadas não podem compensar».

Será mesmo em virtude das despesas de milhões com as forças armadas e outros preparativos de guerra, que os americanos... e insuficiente o derrame de dólares nos bolsos dos pelotas de escribas e outros profissionais que submetem seu pensamento aos interesses dos monopólios ianques? Qual nada! Não é tanto assim. Ideias não altam aos adoradores de Mr. Truman e Mr. Dulles. Ao menos entre os seus compatriotas há pessoas que têm ideias formidáveis. Quereis conhecer um destes?

Está nesse caso o professor Wider, que rege a cadeira de Meteorologia na Cornell University. Este sabio típico do agonizante mundo de Truman propôs simplesmente «desviar as chuvas para longe do mundo comunista para fazê-lo perecer pela seca». Isto pode ser obtido, segundo Wider, com a ajuda de mecanismos especiais armados em navios no Atlântico. Wider assegura que já fez cálculos demonstrativos de que poderiam ser diminuídas de 50% as precipitações atmosféricas na URSS, China e outros países livres das garras do capitalismo. E isto feito as colheitas seriam destruídas e 700 milhões de pessoas reduzidas à fome.

Pelo que vemos, Mr. Wider é um Forrestal da meteorologia ou um Janot Pacheco das avessas. Foi por ser portador de ideias mais ou menos semelhante a estas que o antigo secretário da Defesa e cor-religionario de Foster Dulles se lançou de um terceiro andar ao solo. Como então está perdendo a batalha das ideias por falta de mais dólares, um país que tem criações tão geniais como esta do professor Wider?

## Racionamento de Energia Sabotagem Imperialista

O volume de água represada no Ribeirão das Lages parece não ter nada que ver com o volume das chuvas. Tanto assim que choveu mais em 1951 do que no ano passado e a Light informa que na mesma água no Ribeirão. Chove torrencialmente e o nível da represa mal cresce uns poucos centímetros. Não bastassem esses fatos e o cinismo da Light e do governo Vargas se tornariam evidentes para a população com o acidente provocado na usina flutuante de Piragué.

A «Imprensa Popular», muito antes do acidente, já tinha denunciado a redução da produção de Piragué de 27 mil quilowatts-hora para apenas 9 mil. Essa usina é um ferro velho, sobrado aos americanos depois de intensa utilização na guerra «de ilha em ilha» no Pacífico. Ela foi adquirida com parte do dinheiro do vergonhoso empréstimo de 90 milhões de dólares. E nunca serviu para os objetivos anunciados mentirosa e espalhafatosamente pela Light.

É visível a manobra fraudulenta para manter o racionamento a todo o custo. Só um tolo não percebe que o acidente foi provocado criminosamente, num verdadeiro ato de sabotagem, para justificar a medida restritiva já tomada anteriormente pela Light em relação à produção da usina flutuante.

Redução da produção industrial, distribuição preferencial da energia que ainda resta para as indústrias de interesse dos americanos, desemprego em massa, manutenção dos seus fabulosos lucros sem empatar mais um tostão em melhorias e renovação do equipamento, eis os objetivos da sabotagem da Light.

O sr. Vargas já lançou furiosas palavras contra os «sabotadores». A lei lhe permite em mais de uma forma punir essa sabotadora que é a Light. Ela não cumpre o contrato e só por isso pode ser nacionalizada sem mais delongas. Ela provocou um incêndio e isso basta para processar e meter na cadeia toda a sua direção, por inidonea e criminosa. A Constituição concede poderes à União para intervir no domínio econômico, para o bem estar social e reprimir os trusts. Entretanto, o sr. Vargas não só deixa de usar esses poderes contra a sabotagem, como dá mão forte à Light. É claro que Getúlio não está contra mas a favor dos sabotadores ianques. É o que provam os fatos.

Somente o próprio povo, levando avante a campanha patriótica ançada pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional pela nacionalização da Light, acabará com os sabotadores ianques.

